

# Policiais e Soldados de Getúlio Contra os Patriotas da Guiana

## Carta dos Juristas Americanos em Defesa das Liberdades e da Paz (Leia na 3ª Pág.)

### Dia 3 a Passeata dos 5 Mil Grevistas de Morro Velho

\*\*\*\*\* LEIA NA 5.ª PÁGINA



| Arrecadação Nacional            |               |
|---------------------------------|---------------|
| COTA                            | 15.000.000,00 |
| ARRECADADO                      | 7.834.614,00  |
| FALTA ARRECADAR                 | 7.165.386,00  |
| Arrecadação do Distrito Federal |               |
| COTA                            | 5.000.000,00  |
| ARRECADADO                      | 2.207.514,00  |
| FALTA ARRECADAR                 | 2.792.486,00  |

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**  
ANO VI — Rio, Domingo, 1.º de Novembro de 1933 — N. 1644

# VARGAS TRAIU OS MARÍTIMOS

Prometeu não tomar represálias contra os grevistas e já sobe a 350 o número de trabalhadores suspensos no Lóide e noutras emprêsas

Leva-se a 350 o número de marítimos punidos com suspensões entre 10 e 30 dias por terem participado da última greve. Essas represálias contra os grevistas têm-se verificado, particularmente, no Lóide Brasileiro, a principal empresa de navegação do Governo. Além disso, na Capitania dos Portos estão retidas 1 400 cartelas profissionais, com a aplicação do decreto fascista 9.070 que pune os grevistas com o desemprego.

É necessário lembrar que Vargas e o Ministério do Trabalho haviam prometido aos marítimos que, se re-

gressassem ao serviço até três dias depois da desfiguração da greve, não sofreriam nenhuma punição. Sob

tal condição é que os grevistas regressaram ao serviço. As punições revoltantes que agora se verificam mostram que o Governo, como sempre tem feito, não cumpriu o palavra empunhada, lançando-se contra o direito de greve e a Constituição.

taurade, a Polícia, envolvendo os membros do Comando Geral dos Marítimos, contra os quais pretende Vargas fazer aplicar a monstruosa lei de Segurança do Estado.

Algumas vítimas de mais essa violência, Mário Nazareth Enderson, comandante, Armando Zanine Júnior, piloto; Walter Ferreira Tarro, quele e Aparício do Amaral, comissários; Waldir Gomes dos Santos, marinheiro; José Ferreira Ramos, mestre de pequena cabotagem; e Gonzalo Amarante, enfermeiro, estão presos há quinze dias.

CONCLUI NA 5.ª PÁGINA.

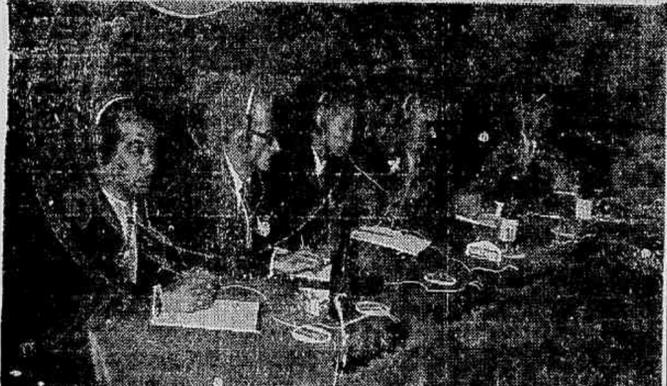


Simplicio Marques de Oliveira aponta para a sua cadorneta de compras e mostra como as famílias de pequenos funcionários públicos, de que a sua é um exemplo, são obrigadas a passar fome e vêem cada dia o problema se tornar mais grave com os novos aumentos de preços.

## Vargas Sustenta o Colonialismo na Guiana

NOTÍCIAS de Georgetown informam que «chefes policiais brasileiros» mantiveram entendimentos com o comandante-adjunto das tropas britânicas e com o superintendente de Segurança da Guiana Inglesa a respeito de medidas que tomariam nas fronteiras para impedir a entrada ou saída de pessoas de um para outro país. A notícia adianta que cerca de trezentos soldados brasileiros se encontram em Normaia e serão designados para patrulhar as fronteiras.

Assim, depois de suas vagas declarações contra o colonialismo, o sr. Getúlio Vargas se arvora em general do imperialismo britânico, pontificando-se, inclusive, a ceder tropas, como se comprova pelas informações veiculadas ontem, para garantir a posição inglesa naquela colônia. A atitude do sr. Vargas, porém, em nada se afina com a do povo, que é, muito pelo contrário, inteiramente favorável à luta desenvolvida pelos guianenses que desejam libertar-se do jugo imperialista. Ali, luta-se contra os ocupantes ingleses e, aqui, luta o povo brasileiro, sobretudo, para libertar-se das garras do imperialismo, lanque o de seu títere Vargas, razão por que se confraternizam os dois povos, ambos na mesma luta de libertação nacional.



A MESA DIRETORA dos trabalhos da Conferência Internacional dos Trabalhadores Agrícolas e Florestais reunida esta semana em Viena (Austria). Assinalado por um X, aparece o líder camponês brasileiro, Sotirvano Ara, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Agrícola, de Capivari, Estado de São Paulo. Na 3.ª página publicamos detalhada reportagem sobre o grandioso concílio dos trabalhadores do campo.

## COMÍCIO CONTRA A FOME

Na Esplanada do Castelo, no dia 12 — Um servidor público, que recebe 1.102 cruzeiros por mês e gasta 1.430 cruzeiros só com comida para uma família de apenas três pessoas, mostra porque é necessária a manifestação de protesto

O grande comício contra a carestia, convocado por representantes dos diversos setores da população carioca, será realizado no próximo dia 12, sexta-feira, na Esplanada do Castelo.

PORQUE O COMÍCIO? O comício será um energético protesto do povo carioca

contra a carestia de vida que de dia a dia cresce, fazendo passar fome os que vivem de salários fixos.

Um exemplo gritante disso nos foi dado por um empregado do mais poderoso e rico patrão do Brasil, um empregado do Estado, o diarista de obras do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, Simplicio Marques de Oliveira.

milhares de servidores do Estado vivem com essa miserável salário.

Desses 1.200 cruzeiros o Estado lhe desconta, obrigatoriamente, 72 cruzeiros para o IPAPI, 10 para um serviço médico e mais 10 para uma

CONCLUI NA 6.ª PÁGINA.

**Aos Leitores**

Por motivo do dia de Finados, não haverá trabalho amanhã na redação e oficinas da IMPRENSA POPULAR. Por isso, não circularemos na terça-feira.

## TEM O PARTIDO COMUNISTA TODO O DIREITO DE VIVER LEGALMENTE

DECLARA O PROFESSOR CASTRO RABELO, DIRETOR DA FACULDADE NACIONAL DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

A legalidade do Partido Comunista do Brasil é hoje, uma das mais sentidas reivindicações democráticas de nosso povo. Tanto assim que, na série de entrevistas que a respeito vimos realizando, têm-se manifestado a seu favor figuras exponents de todos os setores de opinião, sobretudo nos meios parlamentares e entre os cultores do Direito e intérpretes da Constituição.

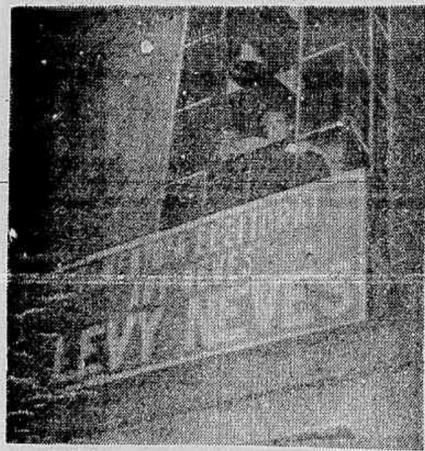
Ainda ontem tivemos ocasião de ouvir, a propósito

do assunto, o advogado e jurista Castro Rabelo.

Disse-nos o diretor da Faculdade Nacional de Direito: — Não se pode entender uma democracia, na plenitude da vigência de seus princípios básicos, sem a livre manifestação do pensamento e, portanto, sem o funciona-

mento de todas as correntes representativas das diferentes parcelas da opinião pública.

O Partido Comunista do Brasil tem todo o direito à vida legal.



No local em que há muito deveriam estar construídas as novas instalações do Instituto de Educação, como vemos na fotografia, está o Escritório Eleitoral Levy Neves, cenário de conciliabulos e tramas políticas.

## NEM UMA SÓ VAGA HAVERÁ NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Porque o atual edifício, construído para 900 alunos, já abriga hoje 6.000 jovens — A área comprada pela Prefeitura para a construção de novas dependências está ocupada por escritórios eleitorais dos vereadores do Prefeito

No próximo ano não haverá mais uma única vaga para novos alunos no Instituto de Educação. Esta é a declaração que vem fazendo seu Diretor, prof. Veiga Cabral, que a justifica mostrando que o prédio em que funciona presentemente o Instituto não possui acomodação para um só estudante a mais.

calizados escritórios eleitorais de vereadores do Prefeito, como o líder Levy Neves.

UM POUCO DA HISTÓRIA Há muito tempo, a Prefeitura, diante da necessidade

CONCLUI NA 6.ª PÁGINA.

## PELA UNIDADE DA ALEMANHA DEMOCRÁTICA

MOSCOU, 31 (AFP) — Todos os jornais soviéticos publicaram hoje, uma declaração do Marechal Von Paulus, antes de deixar o território soviético. Na declaração, o Marechal frisou «antes de deixar o território da União Soviética, eu queria declarar ao povo soviético que decidi voltar à minha pátria para colocar todas minhas forças a serviço da unidade da Alemanha Democrática e para reforçar a amizade do povo alemão com o povo soviético e com todos os outros povos que desejam a liberdade».



NUMEROSO GRUPO DE AJUDISTAS esteve ontem em nossa redação, presente à solenidade de entrega dos prêmios de associações, clubes e ativistas, que se destacaram no mês de outubro, na Campanha dos 15 milhões para a IMPRENSA POPULAR. No clichê aparece o ajudista Antenor Vieira quando em nome de seu clube (Saúde) recebia o prêmio surpresa, um vistoso signo de escritório (MAIS NOTÍCIAS NA 8.ª PÁG.)

## União Para a Defesa dos Interesses do Brasil

Também, o senador Korgônio Cavalanti deu seu apoio à Convenção Pela Emancipação Nacional, e instalou-se, nesta cidade, em janeiro próximo.

Pósto a par, através de nossa reportagem, do teor do importante concílio, cuja convocação partiu de eminentes personalidades de todos os setores políticos-partidários, o representante do Rio Grande do Norte concordou com todos os seus itens, como os que se relacionam com o estatuto patriótico para a não aplicação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos; a emancipação da Light; a defesa do petróleo, das liberdades democráticas e de todos os minérios estratégicos; a ampliação de nosso comércio exterior, pela conquista de novos mercados; e a nacionalização de todas as nossas fontes de riqueza.

— Acho razoável e, sobretudo, justo, um debate como o previsto para a Convenção Pela Emancipação Nacional. As forças nacionais devem congregarem-se, sem perda de tempo, para a defesa dos interesses do país. Será feita a melhor avaliação para a educação do povo.

# A Marinha Mercante Nacional e o Comércio Com a União Soviética

EMILIO BONFANTE DEMARIA

(Presidente do Comando Geral da Greve)

Quando a maioria dos Deputados Federais e o próprio Ministro da Fazenda pronunciou-se favoravelmente das relações comerciais do Brasil com a União Soviética, já se pode escrever sobre o assunto, sem correr o risco de ser incurso na Lei de Segurança Nacional.

Vejamos, pois, que vantagens trariam para nossa Marinha Mercante, o comércio com aqueles países, com as Democracias Populares e a China.

Necessitamos com urgência, reaparelhar os nossos estabelecimentos para evitar as obras de navios no estrangeiro e mesmo construí-los inteiramente, como já se fez ao tempo do Brasil-Imperio, reconduzindo o nosso país ao devido lugar entre as potências navais do mundo atual.

E' sabido que a União Soviética dedicou-se, nos últimos 35 anos, ao desenvolvimento da indústria pesada e está em condições de nos fornecer, dispensando os dólares americanos, o material de construção naval de que necessitamos, em troca dos nossos principais produtos de exportação: café, cacau, algodão, sisal e outros que já não encontram mercado no mundo ocidental.

Reiniciariamos assim, a construção naval em nosso país, construiríamos nós mesmos os nossos navios — porque técnicos e operários navais capazes não nos faltam, e aumentariamos a nossa frota mercante, renovando-a, sem exportar as divisas de que tanto necessitamos.

Mantieriamos, então, comércio com mais 800 milhões de pessoas daqueles países — o que não permitiria faltar cargas para nossos navios que viajam atualmente com lastro de água salgado, porque transportariamos pelo menos 50% da mercadoria trocada.

Defenderíamos a nossa Marinha Mercante da bancarrota em que se encontra, impedindo que nossos estabelecimentos continuem transformando-se em simples oficinas de reparos, terminando por encerrar as suas atividades — como está

acontecendo com a Hidráulica e em iminência de acontecer com todos os demais estabelecimentos — uma das razões porque os marítimos fizeram as duas últimas greves. Simultaneamente beneficiariamos o comércio exterior, comprando e vendendo livremente aos países que mais vantagens nos oferecem, incentivariamos o incremento da produção e reduziríamos o número de desempregados, além de trazer inúmeras vantagens para o povo brasileiro, libertando-o economicamente da nefasta influência do colosso americano.

Não se justifica, pois, que deixemos de ter relações comerciais com todos os países do mundo, seja qual for o regime de governo que tenha seu povo, apenas para beneficiar os americanos e ingleses que são simples intermediários de nosso comércio exterior com aqueles países, em detrimento de nosso progresso, uma vez que levam todas as vantagens que são da nação brasileira. Basta lembrar que o nosso café é adquirido por estes intermediários à razão de Cr\$ 207,00 por dez quilos para ser reexportado à União Soviética a Cr\$ 2.500,00 por igual quantidade.

Apolemos, portanto, com todo entusiasmo, a campanha patriótica pela EMANCIPAÇÃO NACIONAL que é a melhor maneira de defendermos a nossa Marinha Mercante e o Brasil.

acontecendo com a Hidráulica e em iminência de acontecer com todos os demais estabelecimentos — uma das razões porque os marítimos fizeram as duas últimas greves. Simultaneamente beneficiariamos o comércio exterior, comprando e vendendo livremente aos países que mais vantagens nos oferecem, incentivariamos o incremento da produção e reduziríamos o número de desempregados, além de trazer inúmeras vantagens para o povo brasileiro, libertando-o economicamente da nefasta influência do colosso americano.

Não se justifica, pois, que deixemos de ter relações comerciais com todos os países do mundo, seja qual for o regime de governo que tenha seu povo, apenas para beneficiar os americanos e ingleses que são simples intermediários de nosso comércio exterior com aqueles países, em detrimento de nosso progresso, uma vez que levam todas as vantagens que são da nação brasileira. Basta lembrar que o nosso café é adquirido por estes intermediários à razão de Cr\$ 207,00 por dez quilos para ser reexportado à União Soviética a Cr\$ 2.500,00 por igual quantidade.

Apolemos, portanto, com todo entusiasmo, a campanha patriótica pela EMANCIPAÇÃO NACIONAL que é a melhor maneira de defendermos a nossa Marinha Mercante e o Brasil.

# CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

## Meio da Serra, um Feudo da "Cometa"

Em completo desamparo a população — Até as casas pertencem a empresa — Brutal a exploração aos operários — Chantagem contra a cooperativa de consumo — Não tem serviço médico e só há um telefone pertencente à Fábrica Cometa

PETROPOLIS, 31 (Da Sucursal) — A populosa localidade de Meio da Serra transforma-se dia a dia num feudo do Ministério da Guerra e da Fábrica de Tecidos Cometa, que já está de posse de quase todas as suas terras. E os moradores ficam cada vez mais desamparados. Até suas casas pertencem à Fábrica Cometa. A caça, que sempre foi um recurso dos habitantes para conseguir alimentação, está proibida. A água agora é toda canalizada para a Fábrica. Para os moradores restam somente os lagos e poços estagnados. Qualquer melhoria, sob pena de serem punidos violentamente. O contra-mestre Rosa, por ter encabeçado uma campanha para a melhoria das máquinas os teares são velhos, alguns dos quais têm mais de 50 anos de funcionamento) e pagamento das horas paradas por engulido de algumas delas, foi sumariamente demitido.

Seu capital é de 20.000 cruzeiros e todos os anos são repartidos lucros entre os consumidores. Pois bem, os industriais estão desenvolvendo uma feroz campanha de propaganda e cálculas contra a cooperativa. DESAMPARADO POVO E COMÉRCIO A população de Meio da Serra vive completamente isolada. Não dispõe de pelo menos um telefone. O único existente pertence à Fábrica Cometa, que não cede para os populares. Em consequência, não podem sequer pedir um socorro médico de urgência. Não há ali um Posto Médico nem uma farmácia. Por sua vez o Comércio vem sendo atingido por todos os meios pelo racionamento de energia elétrica, que, agora, ameaça com uma falta total de força e luz. Esta situação dos mora-

dores de Meio da Serra. To frente não recuam em suas reivindicações de melhores condições de vida e de trabalho. Agora, por exemplo, o prefeito de Petrópolis prometeu mandar instalar em Meio da Serra um Posto Médico, atendendo solicitações do Sindicato dos têxteis. Os operários cobram firmemente esta promessa do prefeito.

dores de Meio da Serra. To frente não recuam em suas reivindicações de melhores condições de vida e de trabalho. Agora, por exemplo, o prefeito de Petrópolis prometeu mandar instalar em Meio da Serra um Posto Médico, atendendo solicitações do Sindicato dos têxteis. Os operários cobram firmemente esta promessa do prefeito.

## PELOS JORNAIS

### CULAUÇO PREGA A GUERRA

No «Correio da Manhã», o Culauço mostra-se inquieto com a situação dos fascistas no leste europeu e prega abertamente a guerra, sob a direção dos magnatas dos Estados Unidos. Diz o escritor: «Tem o mundo livre de pensar a sério e a fundo uma forma efetiva de acudir, hoje, amanhã, a essas desgraças tremendas. Ele não pode aceitar de novo a escravidão como condição humana, sem desonrar a sua própria humanidade. — Não. Não acreditemos em guerrilhas: elas são apenas a epopéia sangrenta da ilusão. — T. C.»

O mundo livre de Culauço e do «Correio» é o mundo dos bebidos de uísque e de sangue, o mundo dos «gangsters» de Chicago e dos assassinos dos Rosenberg, e o mundo de Franco, Salazar e Eisenhower.

### A IMPUNIDADE DOS LADROES DO POVO

O «Diário de Notícias» escreve em editorial sobre o inquérito realizado no Banco do Brasil: «Todos já estamos fartos de saber, pela experiência, pela sucessão interminável de casos, que na administração pública não ocorrem delitos, classificados como tais no Código Penal, ou, se ocorrem, acabam mudando de figura e se diluindo no curso de processos intermináveis. Sobretudo, se punição chega a verificar-se, é de pobres diábolos, jamais dos altos e verdadeiros responsáveis por aqueles fatos não capitulados nas leis criminais. A verdade é que os responsáveis pelos escândalos com os dinheiros públicos ou pertencem ao governo de Vargas, ou são protegidos diretos e ostensivos. Os maiores e mais prósperos ratos do regime estão no Catete, ou frequentam suas ante-salas e dependências.

### DEFESA DESCARADA DOS TUBARÕES

Em seguida, o jornal do homem livre J. E. faz a defesa descarada dos tubarões: «Os nossos «tubarões» também se encontram na última linha, esmagados pelos impostos, controles oficiais, esquemas cambiais, ameaças trabalhistas e o resto. Foram lançados às feras desse circo romano em que se vai transformando, com o populismo, a política do Brasil». A defesa dos exploradores do povo está na ordem natural das coisas no jornal do Cantinho. O povo espoliado, cada dia mais explorado pelos tubarões não é visto pelo jornal de J. E., sempre zeloso na defesa dos privilégios dos donos da vida.

### BASTA DE CANGACEIROS!

Estudantes da tradicional Faculdade de Direito de São Paulo impediram uma conferência do sr. Tenório Cavalcanti, transformado pela imprensa incenerária em astro da civilização ocidental e cristã ao lado do sr. Carlos Lacerda. Lacerda e Tenório dão entrevistas, fazem conferências, viajam, posam para jornais e revistas. Destaca o DC na primeira página: «Enquanto os alunos retratários ao deputado fluminense debatiam-se na histeria dos gritos de: «Abaixo Tenório», «Canga de Cangaceirismo!», o parlamentar udenista apunhava o revólver (Smith and Wesson, 38, dourado), deixado na portaria e se retirava calmamente para o Embassy Hotel, onde está hospedado.»

Pelo visto, os cangaceiros da marca de Tenório experimentam seus primeiros revezes.

### AS MULAS DO PSD E AS BÉSTAS DA UDN

O cronista Paulinho Mendes Campos escreve a propósito de um latifundiário mineiro que falava por apologias: «Durante muito tempo, fiquei amolado de ler vendida aquela besta! Eu estava acostumado com ela, eu gostava dela. Pois a Assembleia Estadual daqui é a mesma coisa: eu não troco uma besta da UDN por dez mulas do PSD. É um mau negócio mas já estou acostumado com as bestas da UDN.»

Mulas do PSD e bestas da UDN! É a dança das letras em escala zoológica. Faltam os ratos do PTB e bichos maldos dos partidos menores para a dança completa.

### «BLACK-OUT»

A Companhia Brasileira de Energia Elétrica vem impondo nos moradores das ruas Presépio Pedreira e Tiradentes, em Niterói, um insuportável «black-out», deixando vários dias sem iluminação essas vias públicas. Tamanha é a escuridão nas cidades ruas que se tornam intransitáveis durante a noite, trazendo enorme perigo aos que necessitam percorrê-las. Indignados, seus moradores protestam contra essa medida da companhia ianque, exigindo imediatas providências de seus dirigentes no sentido de solucionar tão incômoda situação (Da Sucursal)

### PÉSSIMA A SITUAÇÃO DA SANTA CASA

REZENDE, 30 (Do correspondente) — A Santa Casa desta localidade, encontra-se em péssimo estado de equipamento, sendo as suas instalações e dependências bastante precárias e insuficientes à hospitalização dos doentes. Nesse hospital são vistas pessoas acometidas de enfermidades passíveis, junto a outras recolhidas ali por moléstias contagiosas, tal como a tuberculose, e que possivelmente acabam contraindo a terrível moléstia através do contágio oriundo de promiscuidade e falta de seleção nas enfermarias. Urge, por conseguinte, uma verba do Governo que venha solucionar tão grave problema. Até agora nada foi providenciado pelo Governo VARGAS, habilitado no não cumprimento de sua plataforma política eleitoral.

## CRIANÇAS ESPANCADAS NUM «SURURU» GRÁ-FINO

Com o comparecimento de grande número de personalidades políticas e religiosas foi solenemente instalado no bairro da Engenheira, em Niterói, o mercado N. S. da Penha, uma nova arruadilha para arranca ruidos do bolso da população. Na ocasião das festividades foi proibida a entrada de povo, sob a alegação de que os populares fariam algazarra, prejudicando a solenidade. Grandes pois foi o espanto nada tinha com a questão e dos populares que observavam de fora a inauguração, quando, no momento em que

se aglomeram apenas por curiosidade. As crianças que haviam sido chamadas para ganhar picolé foram também esbordoadas. (Da Sucursal).

o Monsenhor Uchoa fazia o benzeimento das instalações, grande burlburra se levantou entre as personalidades, passando o «pa» a comê, entre elas saindo inúmeras pessoas pelas janelas. O batalhão do Exército que fora chamado ao local, espantou os populares que

JOIAS E RELÓGIOS PASCHOAL. Av. Rio Branco, 114 e a crédito.

CALÇADOS FEITOS À MÃO (Fabricação Própria) SAPATARIA CINTRA. Av. Gomes Freire, 275 - Fone: 52-0491

### Atenta a «Frota Carioca» Contra a Vida de Passageiros

NITERÓI (Da Sucursal) — Quando se aproximava da Praça 15 de Novembro, na Capital da República, a lanchar «Ingá», da Frota Barreto, foi «fechada» pela «Frota», da Frota Carioca, o que resultou quase no afundamento da primeira, por sinal repleta. Encolerizados com a manobra assassina, os passageiros ao saltarem, se dirigiram em numerosos aos escritórios da Frota onde o Dr. Rubetein Rolando Duarte, promotor público, verberou o comportamento da imprensa dos senhores Jafet e Dorneles, apoiado pelos demais passageiros.

«RENDEZ-VOUS» OFICIAL. ARARUAMA, 31 (Do correspondente) — O Hotel Araruama, construído pelo antigo Interventor Amaral Peixoto, nos dias negros do Estado Novo, foi transformado em rendez-vous pelo governo do Ingá. Diariamente são vistas figuras da política situacionista em companhias dividasas, pouco se importando com a opinião dos moradores desta cidade, que se escandalizam com trajes e atitudes pouco condizentes com a moral.

Tal afronta aos costumes locais, todavia, seria inermes grave se não se soubesse que os «fins-de-semana» e as temporadas feitas aqui estão sendo custeadas pelo bolso do contribuinte, visto o Hotel Araruama estar administrado pelo gabinete do rotundo almirante Peixoto, que adora fazer cortesia com o dinheiro do povo.

TEVE A PERNA ESMAGADA. CAMPOS, 31 (Do correspondente) — Ao tentar passar entre dois bônus que se encontravam à frente do «ponto», na Praça São Salvador, nesta cidade, o sr. Francisco Custódio de Souza, mais conhecido por «Chico Teimoso», teve a perna direita esmagada entre os elétricos. Enquanto isso, no bairro do Caju um caminhão da Usina Santana atropelava o sr. Luiz de Souza que sofreu ferimentos no couro cabeludo e escoriações generalizadas.

Vendemos terrenos com 800 metros quadrados por Cr\$ 40.000,00 — Tratar à Rua Sapopemba 737 em Bento Ribeiro. Sr. OLIVEIRA

### Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial. Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 - Telefone 5763 - (São Gonçalo)

### FALTA D'ÁGUA EM NITERÓI

Observa-se, atualmente, uma grande falta d'água em Niterói, causando sérios embaraços em todo o setor de nossa vida social. Ora é a falta de higiene nos sanitários, grassando epidemias, como a paralisia infantil; ora é a dificuldade da dona de casa nos seus afazeres domésticos; ora é a impossibilidade do nosso banho diário.

Tendo secado os chefarizes colocados nas esquinas das ruas do bairro de Caramujo, os moradores dos morros próximos estão atravessando quadra das mais difíceis. Centenas de senhores e crianças, de luta nas mãos, mendigam um pouquinho d'água nas casas do bairro. A propósito lembrou-se a tremenda propaganda governamental procurando provar que o problema da água já foi solved.

A crise é tão séria, que há momentos de não se encontrar um copo d'água para matar a sede. E o que acontece com os moradores do bairro Pereira Carneiro, que nos podem que por nossas colunas «ditamos» um protesto ao Sr. Mário de Abreu, diretor dos Serviços de Águas e Esgotos desta Capital, pelo seu desdém diante das necessidades públicas. (Da Sucursal).

José Peixoto Filho Advogado. CAUSAS: CÍVILIS - CRIMINAIS - COMERCIAIS - TRABALHISTAS - ESCRITORIOS. Av. Nilo Peçanha, 31 - S. 5 - Duque de Caxias - De 8 às 13 horas

### Imprensa Popular

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19 (sobrado) Diretor: PEDRO MOTTA LIMA Fone 22-4228

VENDA AVULSA  
Número de dia ..... R\$  
Número atizado ..... R\$  
ASSINATURAS  
1 ano ..... 200,00  
6 meses ..... 120,00  
3 meses ..... 70,00

EXTERIOR  
1 ano ..... 300,00  
6 meses ..... 200,00  
3 meses ..... 140,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO  
Rua dos Estuários, nº 8 - Sala 29

SUCURSAL EM NITERÓI  
Rua Visconde do Uruguá nº 464, sala 108.

# MEMÓRIAS do CÂRCERE

4 volumes

A ESPERADA OBRA PÓSTUMA DO CONSAGRADO ESCRITOR BRASILEIRO



## Graciliano Ramos

o romancista contemporâneo proclamado pela crítica como UM CLÁSSICO DA LITERATURA BRASILEIRA

UM MESTRE DA ARTE DE ESCREVER Narrativa verídica, vigorosa e admiravelmente escrita, que é um importante documento humano e social de nossa época.

Do mesmo autor, novas edições dos romances: ANGÚSTIA - SÃO BERNARDO - CAETÉS - VIDAS SÉCAS - INFÂNCIA (memórias) - INSÔNIA (contos)

A LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA. Rua do Ouvidor, 110 - Rio de Janeiro. Peça enviar-me, grátis, sem compromisso, prospeto das obras de Graciliano Ramos. Nome: Endereço:

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

Óculos de todos os graus com hastes revestidas de metal. Cr\$ 150,00

Ótica Continental  
Rua Senador Dantas, 118

### MODERNO e ELEGANTE!

MOBILIARIA REAL. Rua do Catete 100 - 102 - Fone 25-4062. FILIAL AV. N. S. COPACABANA, 985-1 RIO DE JANEIRO

Editorial

O Terceiro Mês de Nossa Campanha

Entra, hoje, no seu terceiro e último mês, a Campanha dos 15 Milhões para a Imprensa Popular...

Esta Imprensa é a Imprensa Popular: os fatos o demonstram diariamente ao povo...

Se os trabalhadores lutam por melhores salários, contra a carestia da vida, por seus direitos sindicais...

Se os camponeses se levantam contra a opressão nos latifúndios, contra a fome, exigindo terra, melhores contratos...

quebrar o monopólio norte-americano sobre o nosso comércio exterior...

De todos os que lutam pela paz, as liberdades democráticas e a independência nacional...

Isto não acontece por acaso e sim porque esses jornais não são uma indústria e um comércio...

Para que vivam e se ampliem esses jornais precisamos fazer triunfar a Campanha dos 15 Milhões...

Nas lutas de funcionalismo público, dos soldados e marinheiros por melhores vencimentos e melhores condições de trabalho...

Carta dos Juristas das Américas em Defesa da Liberdade e da Paz

Proclamação da Conferência Continental de Juristas, reunida na Guatemala — Pela salvaguarda da Justiça e da soberania de todas as Pátrias

Na Conferência Continental de Juristas, recentemente realizada na Guatemala, foi aprovada a seguinte Proclamação aos Povos da América (Carta da Guatemala):

«Nós, juristas americanos, de todos os credos e convicções filosóficas, movidos pela aspiração de libertar nossas pátrias na liberdade e na justiça, convencidos de que só a plena vigência das instituições democráticas republicanas e dos direitos e liberdades individuais podem assegurar seu desenvolvimento independente e pacífico...

ção num mundo de paz; que a violação dos direitos humanos, a prisão e tortura de cidadãos, a perseguição das idéias de justiça, liberdade e fraternidade atingem os Estados internacionais, as Constituições americanas, a consciência jurídica do Continente e a mais bela tradição da América;

Manifestação em Defesa da Liberdade de Imprensa

PORTALEZA, 31 (IP) — O processo movido pelo prefeito Paulo Cabral contra o jornalista Vieira Monte, diretor da 'Revista do Comércio' teve hoje o seu desfecho com a vitória do jornalista. O processo originou-se da denúncia do sr. Vieira Monte acusando o prefeito da dilapidação dos dinheiros públicos...

CAMPONESES BRASILEIROS NUM CONGRESSO INTERNACIONAL

Encerrou-se em Viena a Conferência Mundial de Trabalhadores Agrícolas e Florestais — Opcionada a delegação brasileira — Representado no conclave 30 milhões de pessoas — Debate e segurança

VIENA, 31 (Especial para a Imprensa Popular) — Antes de encerrar-se a II Conferência Internacional de Trabalhadores Agrícolas e Florestais, ocupou a tribuna o delegado brasileiro Pio de Almeida, gaúcho de Alegrete, pequeno criador. Uma calorosa salva de palmas saudou o delegado brasileiro...

60 PAISES NA CONFERENCIA Participam dessa conferência, que é de certo modo um prolongamento do vitorioso III Congresso Sindical Mundial, 156 delegados efetivos e 44 observadores. Nessa assembleia mundial de trabalhadores de todas as atividades rurais estão representados mais de 30 milhões de seres humanos de 60 países diferentes.

No resumo dos debates finais em torno do relatório sobre o segundo ponto do programa, «Desenvolvimento da ajuda aos trabalhadores agrícolas e florestais», foi apresentado um relatório por Lidimari, dirigente camponês italiano, do Conselho geral da FSM e da Confederação Italiana dos Trabalhadores Agrícolas, Florestais e Campo-

neses. Houve ainda um segundo relatório, apresentado pelo delegado Ramos, da Confederação Geral dos Trabalhadores Agrícolas da Guatemala.

Intervieram representantes da Índia, Indonésia, Ceilão, Chipre, Grécia, África Oriental Francês, Senegal, Sudão, Marrocos, Argélia, Tunísia, Itália, França, Alemanha (Oriental e Ocidental), Austrália, Finlândia, México, Bolívia, Honduras, Costa Rica, Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile. Todos os representantes de delegações que ocuparam a tribuna foram unânimes em aprovar os dois relatórios gerais apresentados, acrescentando um grande volume de detalhes e fatos sobre a situação miserável e exploratória que sofrem os trabalhadores agrícolas e das plantações e florestais.

Delegados do Ceilão, Itália, França, África Equatorial Francesa referiram-se em particular ao auxílio que em numerosas de suas lutas receberam os camponeses dos operários de seu região.

Intervieram igualmente vários delegados da União Soviética e países de democracia popular — Polónia, China — que falaram sobre a reforma agrária realizada em suas pátrias e nas experiências coroadas de completo êxito, em virtude das quais os trabalhadores agrícolas, unidos aos seus irmãos operários, gozam já de idêntico bem-estar e de nível de vida igualmente elevado.

Após a apresentação dos projetos de Resolução finais sobre cada um dos três pontos do programa, o conclave foi encerrado e as delegações fizeram suas despedidas. A delegação brasileira, composta de oito delegados, também retornará dentro em pouco ao Brasil.

Contra a chacina de índios

NOTÍCIAS de Belém do Pará informam que novos combates se registram entre índios e brancos no interior daquele Estado. Na aldeia de S. Felix, vinte e dois xavantes foram trucidados — diz um comunicado do Serviço de Proteção aos Índios. A chacina foi preparada pelo sub-prefeito. Diretores do SPI falando aos jornais destacaram os

nomes dos criminosos e acentuaram que no fundo de todos os combates e chacinagens está o problema da terra. Quadrilhas se organizam para o roubo das terras dos índios. Atuando junto a essas quadrilhas existem por vezes notórios ladrões do asfalto, como é o caso do mausebundo Assis Chateaubriand, envolvido no assalto à terra de índios do Mato Grosso. Reconhecem ainda os homens do Serviço de Proteção aos Índios: os índios estão desprotegidos. E pedem leis que assegurem o respeito aos silvícolas à posse das

terras, leis que evitem as perseguições, os roubos de terras, o trucidamento dos índios. Mas o governo de Vargas, empenhado de corpo e alma na preparação das aventuras guerraiças, sob a pressão dos imperialistas dos Estados Unidos, não pensa em leis sendo contra o povo, leis contra a liberdade e a paz. O que incumbe aos diretores do SPI como a todos homens honestos é protestar contra a vergonhosa e o crime do assalto às terras dos índios, perseguir e matar, sob o olhar complacente do governo de Getúlio.

PEDRO MOTTA LIMA ESCREVE DO URUGUAI: "A Liberdade, Hoje de Novo Eclipsada, Voltará a Impor-se Com Maior Brilho"

Publicamos, a seguir, a Carta dirigida pelo jornalista Pedro Motta Lima aos confrades e amigos que se empenham no movimento pela sua volta ao Brasil. A carta veio endereçada ao deputado Heitor Beltrão, e deveria ter sido lida no Ato Público do dia 21 de outubro, na ABI, mas a demora do correio não permitiu que isso acontecesse. Damos, hoje, na sua íntegra, o importante documento do grande jornalista brasileiro que se encontra no exílio, condenado pela Lei de Segurança Nacional por pretenso crime de imprensa:

Montevideo, 16 de outubro de 1952. Prezados colegas e amigos: Acabo de receber a notícia do movimento iniciado por vocês contra a perseguição política determinada neste meu novo exílio. Desse ponto de vista, quero agradecer a vocês a realização de um ato público em homenagem ao meu antigo e atual país. Bem como a vossa participação em algumas palavras de agradecimento cordial.

Podem imaginar os companheiros amigos a que ponto me sensibiliza essa manifestação de solidariedade. Não deixo de ver nela a estimativa que há tantos anos eu venho de diferentes posições ideológicas, justamente porque subiu colocar acima de seus pontos-de-vista, mutuamente respeitados, a causa comum da defesa das liberdades democráticas. Mas o que precisamos acentuar nesse movimento, em forma impessoal, é o constante empenho dos jornalistas brasileiros, apoiados por todos os bons patriotas e democratas, na preservação de uma de nossas maiores conquistas — a imprensa livre, a serviço do povo — grande fator nas lutas pelo progresso e a liberdade de nossa pátria.

O processo que anula a voz e o silêncio nos porões de tribunais ainda não variados pelo ar puro de nossa secular. A ruptura geral do sistema, cada vez mais enérgico do povo detestou os impetores liberticidas e, ao mesmo tempo, apagaram da crônica de nossos dias a nódoa de injustiças tamanhas. OS POLÍMENORES VERGONHOSOS DO PROCESSO

Creio que nem todos estão ao par dos pormenores vergonhosos. No curso desse processo arrastado de Hódades para Pilatos, durante cerca de cinco anos, até à decisão iníqua de minha condenação. Permitam que lhes diga alguma coisa.

Sabem qual a minha culpa? Foi a de ter acolhido uma denúncia grave, sem dúvida, mas daquelas que não podem ser caladas senão pelo superior ou pela covardia, com a quebra do dever indeclinável para quem ama a sua pátria e procura elevar sua profissão ao nível de um verdadeiro sacerdócio.

Tratava-se de um fato notório em certos círculos, embora ainda negado ou dissimulado oficialmente. Era a intromissão de oficiais de uma grande potência expansionista, responsável por longa série de atentados à soberania e à integridade física de nações irmãs da América Latina em nossas forças armadas. O extravio de uma pasta revelou que esses oficiais enviavam a seus superiores no estrangeiro, relatórios sobre assuntos que deveriam continuar sendo privados, como foram no passado, de nossas providas instituições militares. Os termos pelo menos de um des-

«QUE ABACAXIL» DIZSE O JUIZ Nem assim deixamos de transformar a defesa em acusação, cedendo o banco dos réus a quem o merecia. E então, submetido quando interrogado às testemunhas arroladas pela promotória, apareceu ainda mais humilhante para os nossos brios patrióticos aquela situação que a notícia divulgada não tinha podido aporofundar. Surgiram os nomes dos oficiais estrangeiros em causa, os prováveis autores da pasta extravada. «Comentou-se a intervenção direta no assunto do coronel americano Edward M. Starr. E ainda por cima, ficou constatando também dos autos um ofício reservado em que o chefe de serviço secreto determinava ao

Lidas na Câmara as Resoluções Da I Conferência Nacional De Trabalhadores Agrícolas

ROBERTO MORENA ACENTUOU QUE SE TRATA DE UM PASSO PARA A UNIÃO DOS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO POR UMA VIDA MELHOR

Discutindo o projeto de Orçamento do Ministério da Agricultura o deputado Roberto Morena congratulou-se com a realização em São Paulo da I Conferência Nacional dos Trabalhadores Agrícolas, salientando ainda à Câmara a importância de que se reveste esse acontecimento, que marcou uma etapa transcendente na luta pelas reivindicações dos trabalhadores da terra. Disse que à referida Conferência compareceram 142 delegados de diversos Estados, como São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Goiás, Minas e Distrito Federal, representando as diversas categorias de trabalhadores agrícolas, como sejam arrendatários, meeiros, assalariados agrícolas, colonos de café, pequenos proprietários, posseiros de terra, operários em usinas de açúcar, etc.

Para a realização desse conclave, prosseguiu, contam os trabalhadores de campo com a eficiente e decidida colaboração dos operários da cidade, seus irmãos na luta contra a opressão latifundiária e a exploração capitalista.

AS RESOLUÇÕES DA CONFERENCIA

Leu em seguida as resoluções aprovadas na Conferência, entre as quais se destacam a reivindicação para que sejam confiscadas as terras dos latifundiários e das companhias estrangeiras e distribuídas, gratuitamente, entre os assalariados agrícolas, camponeses sem terra, posseiros de pouca terra; pela entrega de títulos legais de posse a todos os camponeses que receberam essas terras e sejam garantidas as terras dos camponeses médios e ricos; que tais medidas sejam acompanhadas de outras destinadas ao estímulo da produção, ajuda técnica, crédito fácil e barato, fornecimento de ferramentas, adubos e sementes, etc.; que sejam proibidas todas as formas de exploração semi-feudal, como a «meia», a «têrça» e outras formas de parceria, o pagamento em espécie, o trabalho gratuito, etc.; que seja criado um banco especialmente para atender aos que recebem terras após a Reforma Agrária.

A ORGANIZAÇÃO DOS CAMPONESES

Referiu-se a seguir o representante comunista à situação do abandono e miséria, de fome e exploração a que estão submetidos os trabalhadores do campo para acenar que a Conferência Nacional lançou as bases para

apenas de 4 a 5 mil. O Estado de Goiás, que ocupa o 4.º lugar na população bovina, com 5 milhões de cabeças de gado, tem apenas três veterinários, um na capital e dois veterinários do Ministério da Agricultura que atendem os interessados em fila quando é possível. O deputado Morena agradeceu o aparte, disse que possivelmente há mais veterinários para os cachorros de luxo do Copacabana do que para todo o interior de nosso país.

UNIÃO DOS OPERARIOS E CAMPONESES

Concluindo seu discurso, Morena salientou que a Conferência significou um gran-

Realizada Mais Uma Audiência no Processo Farsa Contra Prestes

Realizou-se ontem nova audiência no processo-farsa movido contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas. Proseguiu o depoimento do médico Francisco Sá Pires.

O promotor nazifascista Orlando Ribeiro de Castro desandou-se na mais sordida provocação contra o

grande Luiz Carlos Prestes, a União Soviética e o glorioso Partido Comunista do Brasil. Era chocante o contraste entre o psiquiatra que deprimia, sereno e firme o psicopata que inquiria, agitado e confuso.

O professor Francisco Sá Pires falou sobre a situação de miséria em que vive a juventude do Brasil, desemparrada, lutando com dificuldades imensas. E forneceu impressões de sua recente viagem à União Soviética, onde a juventude feliz, no trabalho e no estudo, prepara-se para os dias radiosos do futuro.

O depoimento do professor Sá Pires prosseguirá no próximo sábado, às nove horas da manhã.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA BUA DO CARMO, 39 - SOBRELÓJA

Novidades Independência

Table with 3 columns: Title, Author, Price. Includes 'Memórias do Cárcere (4 vols.)', 'São Bernardo', 'Angústia', 'Vidas Secas', 'Caetés', 'Infância', 'O Tigre da Abolição', 'Teoria Prática da Epilepsia', 'Flores e folhagens na decoração do Lar', 'Maeita', 'Aprenda a falar e a escrever corretamente sua língua', 'O Livro de San Michel', 'Maravilhas do Universo', 'O Gangster no Cinema'.

PROTESTO CONTRA O RESTAURANTE DO DNER

Uma comissão de trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem procurou a IMPRENSA POPULAR a fim de formular um protesto contra o descaso do restaurante que funciona naquela autarquia federal. Ainda por cima — informaram — os responsáveis pelo mesmo decidiram aumentar os preços do lanche, com o que não concordaram os funcionários do DNER. Desde sexta-feira nenhum funcionário se utiliza do restaurante em sinal de protesto não somente contra o aumento de preços como também contra a desconfiança de um dos sócios do estabelecimento. Ademais — concluiu a comissão — os generos de vez em quando se deterioram por falta de uma geladeira. Teça-feira próxima será realizada uma assembleia de funcionários que tratará do assunto.

EXERCICIO DE TIRO NA BARRA DA TIJUCA

O Arsenal de Guerra fará realizar, na Barra da Tijuca (Restinga de Jacarepaguá), nos dias 4 e 5 de novembro próximo, das 9 às 12 horas, exercícios de tiro real, numa área compreendida entre os meridianos que passam pela Ponte do Marisco e pelo Pontal de Sarnambetiba, numa profundidade de 10 milhas do litoral e altura de 4.000 metros.

Contrabando de Relógios Com o "Esquema Aranha"

AAtacado de Jolas e Relógios do Rio de Janeiro dirigiu-se à Superintendência da Moeda e do Crédito, reivindicando seja modificada a classificação para os relógios de metal ordinário, incluídos, na base do "Esquema Aranha" memorial encaminhado à Superintendência da Moeda e do Crédito considera o Sindicato do Comércio Atacadista de Jolas e Relógios, entre outras questões, que o relógio permanecendo na 5.ª categoria e os ágios dessa categoria prosseguindo altos, como indicam os últimos preços, continuará crítica a situação dos importadores tradicionais por não puderem competir com os contrabandistas desta mercadoria, os quais têm possibilidade de

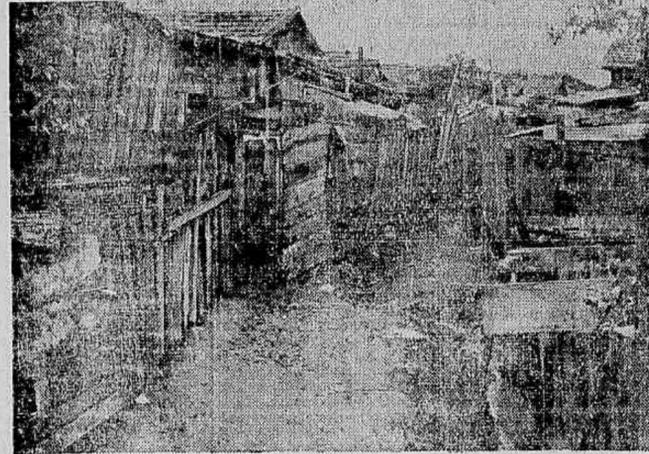
LIVRARIA INDEPENDÊNCIA BUA DO CARMO, 39 - SOBRELÓJA

# O Carioca Não Tem Onde Morar

### Muito Aquém das Necessidades da População o Número de Construções — Vargas Prometem Solucionar o Problema da Moradia às Vésperas das Eleições Mas sob o seu Governo o Povo vê Agravar-se Cada vez Mais o Problema — Violência Policial a Solução do Governo Para a Questão das Favelas

A **PROFECÇÃO** que cresce o número de habitantes do Distrito Federal, são cada vez mais sombrias para a população as perspectivas no que toca ao problema da habitação. A iniciativa particular e o infimo que o governo tem feito nesse sentido, está muito aquém das necessidades do povo como demonstra as próprias estatísticas oficiais. A Fundação da Casa Popular, cuja criação não passou de barata demagogia, nada tem feito no menos para melhorar a situação, o mesmo acontecendo com os institutos e caixas de previdência, que financiam a construção de santuosos edifícios de apartamentos em vez de construírem casas cujos alugueis estejam ao alcance das camadas populares.

**MAIOR A POPULAÇÃO** — Em 1950 de acordo com os dados obtidos pelo censo, foram reconhecidos no Distrito Federal, 405.999 prédios dos quais 44.821 barracos. Após a publicação desses dados, surgiram dúvidas quanto à veracidade dos mesmos, principalmente quanto à classificação dos barracos uma vez que somente são considerados como tais os situados nas favelas. Posteriormente, num levantamento feito pelo Serviço Nacional de Fome Amarela, foram registrados 89.635 barracos, ou sejam, 24.000 mais do que no censo feito pelo IBGE. Conclui-se assim que 300 mil cariocas, vivem em barracos que não ofere-



Em miseráveis barracos como estes da Favela do Ararat vivem 300 mil cariocas

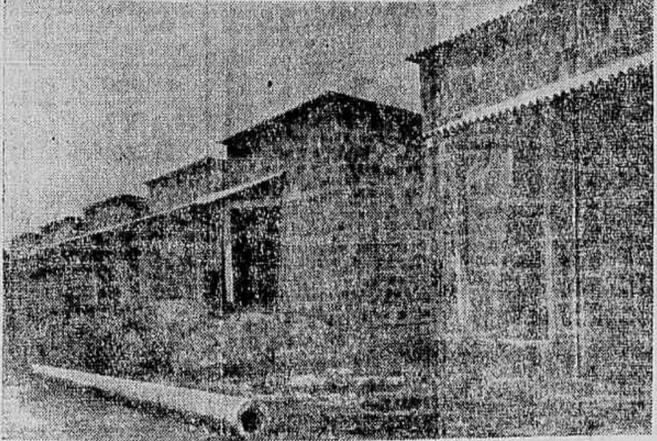
Federal, 405.999 prédios dos quais 44.821 barracos. Após a publicação desses dados, surgiram dúvidas quanto à veracidade dos mesmos, principalmente quanto à classificação dos barracos uma vez que somente são considerados como tais os situados nas favelas. Posteriormente, num levantamento feito pelo Serviço Nacional de Fome Amarela, foram registrados 89.635 barracos, ou sejam, 24.000 mais do que no censo feito pelo IBGE. Conclui-se assim que 300 mil cariocas, vivem em barracos que não ofere-

cem o mínimo conforto. Acresce ainda que na classificação «barracos» não foram incluídas as contendas de cabeças-de-pécoro, verdadeiras espeduncas, águas-furtadas e porões, espalhados nos mais diferentes pontos da cidade, principalmente no Centro e Zona Sul, onde predominam.

#### DEMAGOGIA E NADA MAIS

Por outro lado a grande maioria, senão a totalidade, dos cidadãos que vive só do salário fixo e não tem casa própria têm de pagar a metade ou mais de seu salário, somente de aluguel. Vargas, o principal responsável por tal situação, deixou mais uma vez de cumprir as promessas feitas ao povo às vésperas das eleições, quando, para encantar votos, prometeu casa para todos e aluguel barato. Hoje sob o seu governo a população vê agravar-se cada vez mais o problema da habitação e o próprio Vargas a solução que encontra para o angustioso problema é a violência policial desencadeada contra os favelados, como ainda denunciamos em nossa edição de ante-ontem.

332,00; em 1947, Cr\$ 1.000,00; e no ano em curso, nunca menos de Cr\$ 40.000,00. Em re-



Um aspecto do conjunto residencial do I.A.P.M., em Irajá. Como se trata de casas para os contribuintes o Instituto abandonou a sua construção pela metade, mas por outro lado, fez financiamentos de milhões de cruzeiros para o star despensas com a edificação de santuosos prédios de apartamentos

sumo, a valor unitário do terreno naquele local tornou-se cento e catorze vezes maior do que há 35 anos. Em menores proporções mas também aceleradamente valeriano a cidade. Hoje, o horizontalizam-se os terrenos nos bairros e no perímetro sul-terreno é o que mais pesa no valor da casa, representando fator negativo dos mais ponderáveis para que o particular possa construir sua própria moradia.

Se tomarmos a taxa de crescimento da população do Distrito Federal e calcularmos em bases mínimas as necessidades de novas habitações, veremos que num ano são indispensáveis pelo menos 12.000 casas novas a base de 5 pessoas por domicílio.

Outra questão importante é a inexistência de um aparelho telefônico em todo o conjunto do IAPC, pelo qual seja possível solicitar socorros em casos de necessidade, sendo de causar indignação o fato de não ter ainda a administração adotado qualquer providência a respeito.

A população do conjunto dirigiu-se já à direção da autarquia, reivindicando a construção de um reservatório e a instalação de um telefone público. Cordiais saudações. a) Carlos Manoel Mendonça.

### GELADEIRA

★ **CONSERTA-SE**  
★ **REFORMA-SE**  
★ **PINTA-SE À DUCO**  
CHAME 289582-323868  
COMPRA-SE GELADEIRA

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASMIRAS  
M. FERNANDES Importadores  
Rua Espartero da Veiga, 45-C Laje — Telefones: 42-1519 e 42-4542.  
Aceitam-se encomendas pelo Hambolço.

## OS ESPETÁCULOS

### cinema + teatro

### “Torrente de Paixão”

Y. MAIA

De vez em quando criam fenômenos em Hollywood: — Drácula, Frankenstein e outros monstros.

Porém, nesta época das Panamanis e Lollbrigidas no cinema italiano e Martines Coral no cinema francês, Hollywood foi destacar uma jovem para substituir a falecida platitímica Jean Harlow: — E surgiu Marilyn Monroe, uma figura viva com todas as provocações exigidas pelo padrão de beleza gravado nos antigos comerciais.

Acontece que a jovem é mesmo bonita e abafou o mercado. Os espanhóis, ajudaram a publicidade, vasculhando, policialmente, o passado de Marilyn Monroe. Descobriram que ela havia, em dias de privação e fome maquiada, se exibido para um fotógrafo de folhinhas. E o escândalo chegou ainda mais a nova estrela que surgiu: Marilyn Monroe. Porém, muito antes do escândalo, ela já havia sido apresentada por John Houston em «Segredo das Jotas». Era bela e razoavelmente atriz.

«Torrente de paixão» possui duas bonitas paisagens: as quedas d'água de Niagara e Marilyn Monroe condicionada numa história passionai onde Joseph Cotten vive neurosado. Crimes e aventuras não faltam nesta luta de mel em Niagara.

Para melhor atração as duas paisagens foram fotografadas em technicolor e sombreadas pela simplicidade de Jean Peters. A direção de Henry Hathaway arranca momentos de emoção, mas a verdade é que, comercialmente, o filme está suportado em Marilyn Monroe.

Não será preciso descurarmos o conteúdo de «Torrente de paixão». Seu título em português (em inglês é «Niagara») e o aproveitamento sensual de Marilyn Monroe, provam ser o espetáculo uma das manipulações próprias do sistema de refrigerantes cinematográficos, onde não falta um toque militar: — O melchior voltou, da Coréia, neurosado, e ficou aloprado com Marilyn Monroe.

### PROGRAMA PARA HOJE

**NO RIO**  
TRES RECRUTAS — Paço de Atzeca, Carioca, Madureira, Copacabana, Leblon, Friburgo, Bonsucesso, — Monte Castelo, Santa Alice  
O FILHO DO TREME-TREME — Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, H. Lobo, Mascote  
TORRENTES DE PAIXÃO — São Luiz, Odessa, Riad, Miramar, Ideal, América, Monte Castelo e Ipanema  
INFAMIA DE UM AMOR — Art. Palácio, Pax, Presidente, São Pedro, Vaz Lobo e Rosário.  
UMA CIGANA NO MEXICO — São José, Leme  
MORENA, SENSUAL — Alvorada, Coliseu, — Humilense, Nacional e São Pedro.  
O TRAPACEIRO — Para Todos, Mauá, Baronesa, — Alfa.



Uma cena do filme de Mário Soldati «O Lendário Mandrino», que estará no cartaz segunda-feira

### “TREZE DEGRAUS PARA BAIXO” — MILTON DE MORAES EMERY

O sr. Lúcio Fluzza, que assina «Treze Degraus Para Baixo», é um autor novo que não é novo. Nascido em 1913, com mais de uma vintena de peças que têm sido muito representadas — por intermédio de companhias em excursões, — apenas não havia sido lançado no Rio de Janeiro. Portanto, para nós, é um novo pela metade. Acontece que nem essa metade merece o qualificativo novo. Seu original o coloca, pelo conteúdo, entre os velhos, pela forma, desenvolvimento e exposição entre aqueles que giram na estera do infantilismo. Sua concepção primária dos complexos problemas humanos leva-o a equacionar mal, muito mal, os conflitos decorrentes das contradições politico-sociais refletidas na vida cotidiana. Pretende demonstrar a incompatibilidade de ofício político com a organização da família, misturando idealismo com fanatismo, futebol com política (ingenuidade? esperteza?) do cambalhota com o mais desenfreado banditismo.

O sr. Lúcio Fluzza não é o homem, não é o progresso, não é o ardente ideal que leva um indivíduo a sacrificar tudo por amor ao povo, não é na convicção firme, baseada nos dados sólidos da ciência, que leva o homem a lutar contra os algos do povo a fim de derrotá-los. Um de seus personagens diz, com desprezo: — «É tudo isso por idealismo!»

O sr. Lúcio Fluzza afirma que «o povo se diverte com uma bola no campo e tem medo de lutar por suas causas». Está muito enganado: o povo não tem medo, os algos, sim, têm medo do povo e por isso se armam contra ele com literaturas móbidas, com polícias ferozes: o que de nada vale porque nada o detém.

O autor para colocar em cena seis personagens arma uma história sem espinha dorsal. Gira em torno de Clovis e Max secundados por Euclydes; os outros são estréias de menor grandeza. Max é filho e neto de contrabandistas, homem sem escrúpulos, que não recua ante os obstáculos procurando atogar todas as manifestações de decência e nobreza, cuja fama de amigo do povo foi colhida à custa do trabalho de terceiros. Clovis é o fanático pela política; absurda figura, assim como a anterior, gerada pelo sr. Lúcio Fluzza inspirado em algum número de «O Globo Juvenil», homem sem fibra completamente dominado por um aventureiro que o aprisiona com a família numa casa fantasma perdida em alguma floresta.

(Continua no próximo número)

### MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desanimadoras. Pontes móveis americanas (Roche), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fôcos. Não arrançam seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO  
Rua Eldorado Boa Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao SAPE da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.

FABRICA PROPRIA  
VENDAS À VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87  
(Junto à Praça Tiradentes)

### FARMACIA COELHO

Drogas a preços populares. Aviam-se receitas médicas com precisão.  
Rua Aureliano Garcia, 45 — Barra do Piraí

### Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidade. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar COSTA — Telefone 25-6923.

Calçados, Chapéus, Artigos para Esporte dos melhores fabricantes

## A IMPERATRIZ

A MENOR SAPATARIA QUE MAIS CARO VENDE

FRÉITAS & CIA. LTDA.  
Praça B. de Caxias, 7 — Duque de Caxias — E. do Rio

Calçados para um milhão de pés

### PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 276  
(Para Médicos)

**HORIZONTAIS**  
1 — Medida de superfície, de cem metros quadrados.  
4 — Perfume, olor.  
6 — Sermão, discurso.  
7 — Nome próprio feminino.  
8 — Nome da letra H.

**VERTICAIS**  
1 — O que depende excessivamente.

2 — Lugar da contenda.  
3 — Mandê, envie para fora.  
4 — Altar de sacrifícios.  
5 — Mau cheiro.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 275**

HORIZONTAIS — 1 Color; 7 Rolam; 8 Adora; 9 Morar.  
VERTICAIS — 2 Oram; 3 Lodo; 4 Olor; 5 Cara; 6 Amar.

## Tribuna do Barnabé • Tribuna do Barnabé • Tribuna do Barnabé

CURITIBA, 31 (J.P.) — Ao primeiro Congresso dos Servidores Públicos do Paraná, a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná enviou a seguinte mensagem:  
A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná salda com entusiasmo esse importante Congresso de unidade, o 1.º da classe, no qual, provindo de todos os quadrantes de nossa terra, reúnem-se as delegações para debater as mais justas aspirações dos servidores públicos do Brasil.  
A União Sindical dos Trabalhadores do Paraná está ao par e acompanha com profundo interesse a situação dos servidores públicos e sabe perfeitamente o quanto essa classe sofre as consequências da exploração econômica que está castigando todos os trabalhadores em benefício de um punhado de especuladores.  
Ante o crescente aumento do custo de vida, com o encarecimento desenfreado dos gêneros de primeira necessidade e das utilidades mais importantes, agravado por outros inúmeros problemas, os funcionários públi-

## “Exigir Mais Pão e Manteiga e Menos Canhão”

DIRIGE-SE AO CONGRESSO DO PARANÁ A UNIAO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO PARANÁ

Os que amam o progresso, a felicidade e o bem estar geral, os que nutrem o mais sagrado ideal à exploração do homem pelo homem, os que empregam o melhor de suas

fôrcas no sentido de extinguir da face da terra até o último vestígio da miséria e do sofrimento que degradam a humanidade, se animam com mais essa perspectiva de unidade e de luta dos trabalhadores públicos.  
É incontestável que todo movimento dos trabalhadores em prol de seus direitos nasce cada vez mais o perigo de guerra que nasce sobre o mundo. A paz advirá quando os obrários de cada nação tomarem suas próprias mãos a sua causa e, com organização e consciência, puderem exigir mais pão e manteiga em troca de menos canhões.  
Nessa certeza a União Sindical dos Trabalhadores do Paraná augura pleno êxito no andamento do Congresso e aguarda as importantes resoluções que deverão reger a nova vida dessa grande corporação.  
Viva o I Congresso Nacional dos Servidores Públicos e tudo pelo entendimento entre os governos para que haja paz no mundo!  
Pela União Sindical dos Trabalhadores do Paraná.  
Jacob Schmidt

NOTA INTERNACIONAL

Bases Ianques na Espanha de Franco

ENCONTRESE na Espanha o general Ianque Nathan F. Twining, chefe do Estado Maior da Aeronautica dos Estados Unidos...

Nada melhor do que esse acordo ignominioso e a construção dessas bases na Espanha para desmascarar mais fortemente o caráter já não só de agressão, mas também de regressão contra os povos da política realizada pelos carnisalatórios dos Estados Unidos...

Segundo apregoa Eisenhower, com o máximo de cinismo, a política norte-americana se destinaria a salvaguardar a liberdade e a democracia no mundo...

O presidente dos Estados Unidos chegou a adiantar, faz somente dois dias, que seu governo está disposto a não permitir nenhuma violação dos direitos humanos, onde quer que ela aconteça...

Não Deve a Austria Participar De Nenhum Pacto de Agressão

DECLARA NA ASSEMBLEIA NACIONAL O DEPUTADO COMUNISTA ERNSTFISCHER

VIENA, 31 (AFP) — «A neutralidade significa que a Austria não deve participar de nenhum pacto dirigido contra um Estado membro das Nações Unidas...

O sr. Fischer, um dos quatro deputados comunistas...

ASSALTO IANQUE AO PETRÓLEO DO IRÃ

LONDRES, 31 (AFP) — Circulam rumores nesta capital de que o Sr. Herbert Hoover Junior, encarregado pelo Departamento de Estado...

A Policia Hondu Tiroteia Estudantes

Um morto e outros 15 ficaram feridos

NOVA DELHI, 31 (AFP) — Segundo a Agência Indiana de Imprensa, uma pessoa foi morta e outras quinze foram feridas pela polícia...

umas quinze pessoas e foi incendiado um ônibus durante os conflitos.

NOS AVIOES

«MADE IN U.S.A.»

Mais 4 Vidas Sacrificadas

INFORMA o gabinete do Ministro da Aeronautica:

As 7.40 horas de ontem, dia 31, aconteceu-se em Marabá, o avião da base aérea de Belém, PA-10 n.º 6.500. O acidente se verificou um minuto após a decolagem...

Mela hora após a comunicação do acidente, o Serviço de Busca e Salvamento da FAB em Belém fez decolar um avião para os necessários socorros...

NOTA DA REDAÇÃO: Continuam a se verificar, com assustadora frequência, os acidentes com os aviões da FAB — aparelhos antigos e sem segurança...

Protestarão os Operários Navais Contra as Violências do Governo

Iniciarão terça-feira a denúncia pública das perseguições que se estão verificando nos locais de trabalho

Diante dos vigorosos protestos formulados em assembleias sindicais por trabalhadores metalúrgicos, sapateiros, marceneiros, alfaiates e bancários...

operários navais denunciaram veementemente a onda de crimes e atentados que o governo vem praticando contra os marítimos...

Basto e do Ministro do Trabalho vêm tentando, na Ilha de Mocanguê, angariar um operário contra os outros e contra seu Sindicato.

COMISSÃO DE PROTESTO

A fim de denunciar todas essas crimes e exigir a volta ao trabalho de mais de 60 operários navais punidos com suspensões de 20 a 30 dias...

NO DIA 3 A PASSEATA DOS MINEIROS DE MORRO VELHO

BELO HORIZONTE, 31 — (Pelo Telefone) — Na próxima terça-feira, dia 3, mais de 5 mil mineiros de Morro Velho se dirigirão em passeata a pé de Nova Lima ao Tribunal Regional do Trabalho...

sobre o repouso semanal desde sua regulamentação; 2) Abono-Família na base de 100 cruzeiros para a esposa e 50 cruzeiros por filho; 3) Pagamento dos dias de greve; 4) Extensão do «Plano Canadense» aos trabalhadores da superfície e 5) Nenhuma perseguição aos grevistas.

Amara Repeleida, Dirigente da Federação das Industrias de Minas procuraram o presidente do Sindicato dos Mineiros de Nova Lima...

Amaral Faz Presente do Dinheiro Público

NITEROI (Da Sucursal) — No Governo do Sr. Edmundo Macêdo Soares foram entregue ao sr. Arbas Leão, Diretor do Departamento de Engenharia deste Estado...

Câmaras Reunidas apresentaram um inquérito ao Governo deste Estado contra o mesmo Dr. Arbas Leão...

ANUNCIE COM EFICIENCIA E ECONOMIA

IMPRESA POPULAR RUA GUSTAVO DE LACERDA, 19 PUBLICIDADE - FONE: 22-3070

PETRÓPOLIS SEM PRONTO SOCORRO

PETRÓPOLIS, 31 (Do correspondente) — Encontrase esta cidade sem Serviço de Pronto Socorro. Desde setembro que a direção do Hospital Santa Teresa comunicou ao Prefeito que...

prestação de socorros de urgência. Nenhuma providência foi tomada pela Prefeitura no sentido de cumprir os compromissos assumidos sob a alegação de falta de dinheiro...

Ratificação do Protocolo de Genebra

NAÇÕES UNIDAS, N. a Torque, 31 (AFP) — A Comissão Política terminou, hoje, o debate sobre a acusação de emprego de armas bacteriológicas...

viática, a única resolução apresentada durante o debate. Esta proposta convide todos os Estados que ainda o não fizeram...

Fabricação de Bombas V-2 Na Alemanha Ocidental

Muitas fábricas de armamentos da Alemanha Ocidental fabricam há muito tempo bases de lançamento para V-2. Estas bases, que são fabricadas sob orientação americana...

de setembro em Bonn, na famosa exposição na qual não se permitiu aos visitantes que as verificassem. A agência A.D.N. que transmitiu estas informações...

questão se originaram de uma discussão efetuada no fim da semana, em Bonn, entre representantes das autoridades militares francesas...

Mais Cinco Bases Ianques na Espanha de Franco

RABAT, 31 (AFP) — Chegou hoje de manhã a esta cidade o general Nathan F.

Twining, chefe do Estado-Maior do exército do ar dos Estados Unidos.

O incidente foi causa — diz a agência A.D.N. — de acaloradas discussões entre representantes franceses e britânicos...

VARGAS TRAIU...

O líder dos marítimos, comandante Bonfante e outros trabalhadores, que também se encontram envolvidos no processo, estão sendo caçados pelo Gestapo de Vargas.

2) Ir à Federação e às diretorias de seus Sindicatos a fim de que as mesmas solucionem a questão das cartelas...

CONCLUSÕES CONCLUSÕES

Comicio Contra...

cooperativa. Recebe, assim, apenas 1.102 cruzeiros por mês. Com esse salário tem que pagar Cr\$ 300,00 de aluguel de uma casa em São João de Meriti...

custaria todo o ordenado) e alimentar a ele, sua esposa e uma filha. Mesmo passando fome, gasta no armazém, em média, 1.430 cruzeiros por mês...

pesa, apenas com casa e comida, de 1.780 cruzeiros. Isso significa que fica devendo todos os meses 600 cruzeiros no armazém...

NEM UMA SÓ...

de ampliação das dependências do Instituto, desapropriou toda a área compreendida entre o próprio Instituto, à Rua Mariz de Barros...

dependências, frequentam o mesmo 8.000 jovens — declarou à IMPRESA POPULAR o professor Veiga Cabral...

Passa fome. É necessário frisar que esse empregado do Estado compra só o estritamente necessário para se manter de pé e poder trabalhar no dia seguinte...

AMEAÇADOS OS PRETENDENTES A CALOURO EM 1954

Referindo-se a exiguidade de espaço existente no Instituto o professor Veiga Cabral frisou:

— Eu já esclareci ao secretário de Educação da Prefeitura que aqui não há lugar nem mais para um estudante. Meu desejo é que todos os jovens frequentem este Instituto...

Referindo-se a exiguidade de espaço existente no Instituto o professor Veiga Cabral frisou:

IGNORA O MOTIVO POR QUE NÃO SE AMPLIA O INSTITUTO

Perguntamos ao professor Veiga Cabral qual o motivo que impedia ampliação do Instituto, e obtivemos a seguinte resposta:

— Toda a parte deste quartelão até à esquina da Rua Felisberto de Carvalho, desde há muito, foi desapropriada pela Prefeitura e até hoje ninguém saiu da área desapropriada...

Operários Paulistas na União Soviética

Peça Café Paulicéa O Café 100%. Gostoso RECUSE IMITAÇÕES O Meu, o Seu, o Nosso Café



# Surge o Madureira Como Sério Obstáculo à Liderança do Fluminense

## Convocados os Craques Brasileiros Para a Copa do Mundo

**O TÉCNICO COM AUTONOMIA** — A propósito ainda da escolha do técnico para a seleção nacional, assunto que vem empolgando os meios esportivos, está decidido que não será requisitada uma comissão técnica, mas unicamente um preparador, que terá ampla autonomia na sua tarefa.

# FLAMENGO x BOTAFOGO

# A SENSACÃO DE HOJE

Uma grande peleja no Maracanã — As credenciais do Botafogo — O que se espera do Flamengo — Um grande jogo com dois grandes quadros



Bob e Juvenal com o técnico Gentil Cardoso

O Botafogo defenderá, esta tarde, no Maracanã a sua posição de co-líder, enfrentando o Flamengo.

Evidente que este é um jogo aguardado com a maior das expectativas, posto que, agora a posição dos dois clubes na tabela. Botafogo e Flamengo são possuidores de quadros bem adestrados, compostos por jogadores de renome no futebol da cidade.

### O BOTAFOGO

Esta o Botafogo em boa fase técnica. Sua equipe apresenta um rendimento suficiente e além disso está bem treinada. Tem o Botafogo uma grande credencial, que é o fato de ser dirigido por Gentil Cardoso.

Depois que Gentil passou a orientar a equipe alvinegra, está como que metamorfoseou-se.

Hoje o conjunto botafoguense tem a sua personalidade marcada. É uma equipe que sabe o que faz dentro da cancha, que sabe como jogar, que compreende a melhor maneira de anular o adversário.

Levando em conta estes pormenores o Botafogo tem condições para vencer hoje o Flamengo.

Embora não se esqueça o valor do rubro-negro, está o quadro de General Severina, creditado para esta peleja, evidentemente uma das mais difíceis para a equipe líder.

### O FLAMENGO

O Flamengo aspira vencer o Botafogo e pode muito bem conseguir-lo.

Está bem o rubro-negro. Seu quadro, sem estar tão homogêneo como o do seu rival, apresenta-se estruturado e com condições para surpreender o quadro orientado por Gentil Cardoso.

Agora, necessita o Flamengo de uma vitória, posto que o empate frente ao Vasco deixou de contentar muitos rubro-negros que esperavam o triunfo do seu clube, já que ele atua com mais segurança em suas linhas do que a equipe vascaína.

Procurará assim o conjunto da Gávea derrotar uma equipe que para muitos é apontada como a melhor do campeonato, embora não esteja absoluta na ponta da tabela.

A conclusão de tudo isto

Rádios e Televisões, conseriam-se com garantia. Telefonar para 48-2961 e chamar AURINO.

### HOJE, GRECIA x ISRAEL

ATENAS, 31 — Será disputado amanhã nesta capital, o jogo Grécia x Israel, em partida eliminatória da Copa do Mundo.

é a de que poderemos assistir a um grande embate hoje no Maracanã, pois os litigantes são equipes de valor comprovado no futebol da cidade.

### Jogadores Convocados Para o "Scratch"

É a seguinte a lista dos jogadores que vão ser convocados para o Campeonato do Mundo: Pinga, Ademir, Vavá, Mirim, Sabará, Maneca, Gerson, Santos, Juvenal, Garrincha, Vinícius, Castilho, Veludo, Pinheiro, Didi, Telé, Dequinha, Indio, Sarcinelli, Hélio (São Cristóvão), Maurinho, Bauer, Pê de Valsa, Djalmir Santos, Mauro, Brandão, Julinho, Luizinho, Humberto, gaúchos: Salvador, Orecó e Paulinho; de Minas Gerais: Haroldo, Escurião, Gato e Ogerico. Caso se recuperem das contusões sofridas, também serão chamados Barbosa, Zezinho, Gilmar e Cabeção.

O chefe da embaixada brasileira será o sr. João Lyra Filho.



Rubens, o grande meia do Flamengo

## No Mundo do Esporte Independente

### SÃO JOSÉ' x CÉLIA F. C.

Jogarão hoje, as bem treinadas equipes do São José e do Célio F.C. Esse prêmio vem sendo aguardado com enorme interesse pelos inumeráveis fãs das duas simpáticas agremiações do futebol amador independente do Estado do Rio de Janeiro.

O Célio alinhará os seguintes craques:

### ROSARIO F.C. x CAMUREIM F.C. EM SENSACIONAL DUELO

Na cancha do estádio do Regimento Escola de Infantaria, em Deodoro, terá lugar um dos prêmios esportivos mais interessantes de quando serão disputados hoje, nos setores do futebol amador independente carioca.

Para esse «match» tão ansiosamente aguardado pelos torcedores, o Rosário F.C. escalou os seguintes quadros:

ASPIRANTES: Betinho; Zezé e David; Morel, Marzinho e Benedito; Milton, José, Beethoven, Barbosa e Egídio.

AMADORES: Figueira; Jandir e Walter; Julio, Darci e Alvaro; Hello, Walter, Zezinho, Daniel e Cláudio.

Os dois «matchs» serão realizados nos seguintes horários:

Aspirantes: 8.30 horas. Amadores: 10.30 horas.

### JUIZES PARA HOJE

Exceto para o jogo Bangu x Portuguesa cujo árbitro será conhecido hoje, os juizes para os demais jogos escolhidos de comum acordo, são os seguintes:

Flamengo x Botafogo: Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo);

Fluminense x Madureira; José Gomes Sobrinho;

Bonsucesso x Vasco: Franz Grill.

## Em Perigo o Fluminense

**SURGE O MADUREIRA COMO UM QUADRO DISPOSTO A ARREBATAR A LIDERANÇA DO TRICOLOR — BOA PARTIDA ESTA TARDE NAS LARANJEIRAS — AS POSSIBILIDADES DOS DOIS QUADROS**

Fluminense x Madureira é sem dúvida o mais importante jogo complementar da rodada. Não houvesse um «match» da envergadura do clássico Flamengo x Botafogo, e tricôlores da cidade e tricôlores suburbanos poderiam ser cotados como o prêmio mais interessante da rodada.

Ocupando o primeiro posto da tabela, ao lado do Botafogo, o Fluminense ostenta

presentemente uma grande forma. Embora desfalcado de Castilho, os tricôlores das Laranjeiras possuem em Veludo um guarda-linha que não permite que a ausência do grande goleiro seja motivo de preocupações para os dirigentes e torcedores do clube de Prêguinho. Com um trio final seguríssimo, uma linha média sóbria e eficiente, embora sem nenhum craque

em grande evidência, a retaguarda do Fluminense é uma das mais sólidas da cidade. O ataque tricolor, resente-se apenas da falta de um ponteiro esquerdo de classe. As demais posições estão em mãos de craques de méritos de um Telé, Didi, Robson, e mesmo Marinho, que apesar de tudo que contra si possa ser dito é um goleador de qualidades, um dos artilheiros do certame.

O Fluminense está preparado para uma exibição convincente. Pode vencer.

### FODE BRILHAR

O Madureira, com um pugilo de jogadores novos, onde aparecem apenas al-

guns mais experimentados, contando com a conscienciosa orientação técnica de Plácido Monsorens vem dando o que fazer aos grandes e o que falar à crônica e à torcida. Ocupa com justiça o 4.º lugar na tabela, logo abaixo do Vasco da Gama, atual terceiro colocado.

Os tricôlores suburbanos podem fazer uma boa exibição frente aos da cidade. E não será surpresa se deixar o gramado com um empate ou mesmo, uma vitória.

Não há dúvida, o duelo Fluminense x Madureira merece ser visto nas Laranjeiras.

### Veteranos da Vila E. C.

**ESTREOU VENCENDO O NOVO CLUBE — 3 X 2 SOBRE O BARONESA DO ENGENHO NOVO**

MERITI (De nosso Correspondente) — Em concorrida reunião realizada em Vila Rosali, foi fundado uma nova agremiação esportiva, constituída de veteranos, a qual foi dado o nome de Veteranos da Vila E.C. A primeira diretoria consta das seguintes pessoas:

Patrono: Sr. Manuel de Abreu; Presidente, Valentim de Abreu; vice-presidente, José Ferreira; 1.º secretário, Pedro de Alcântara; Secretário geral Orlando dos Santos; diretor Artístico, Sebastião de Oliveira; técnico, Virgílio dos Santos; juiz, Celso; Representante geral, Elio Moreira; 2.º secretário, Nazário de Lima; Zelador, Antonio Grenat.

Estreando em pugnas esportivas, os Veteranos da Vila E.C. jogou domingo último com o Baronesa do Eng. Novo F.C., vencendo pela apertada contagem de 3x2.

O quadro do Veteranos estava assim constituído: Mario; João e Salvador; Abel, Tião e Chico; Zeza, Orlando, Nazário, Bruca e Pedro.

**VENDE-SE um bazar, brinquedos, calçados e miudezas em geral, com instalação para indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3193, Penha.**

## Irá o Vasco a Bonsucesso

Depois de empatar com o Flamengo num prêmio, onde a vitória já lhe parecia praticamente assegurada, o Vasco da Gama irá esta tarde ao estádio da Avenida Teixeira de Castro, onde medirá forças com o quadro representativo do Bonsucesso, um dos últimos colocados no campeonato.

A desigualdade de forças

### PELEJA DIFÍCIL PARA O QUADRO CRUZMALTINO CONTRA O BONSUCESSO — BANBU X PORTUGUESA, A OUTRA PELEJA DE HOJE

entre os dois adversários é imensa, incontestável. Com uma equipe onde despontam valores excepcionais de nosso futebol, donos de inconfundível classe e ainda maior car-

ter, os vascaínos pisarão o gramado plenamente creditados como favoritos.

### UMA NOVA ZAGA

As fracas atuações da zaga Beini-Haroldo culminaram domingo último na fase final do encontro, quando os rubro-negros consignaram os dois tentos que lhes garantiram um dos mais sensacionais feitos dos últimos tempos. Flávio Costa, que tudo fizera para manter os dois jovens «players», visando a paciência e resolveu promover a volta de Augusto e Mirim ao importante setor. Assim, tentará Flávio armar uma parede de zagueiros capaz de arcar com a grande responsabilidade de auxiliar Osvaldo a manter incólume a sua meta.

Daniilo voltará ao centro da linha média e Vavá a meia direita. Com os demais postos em poder dos craques que enfrentaram o Flamengo, esperam os vascaínos obter mais uma vitória.

Os rubro-anís, com um quadro constituído de jogadores na sua maioria jovens, inexperientes, tecnicamente fracos em sua maioria, os pupilos de Pirilo dificilmente fugirão a um novo revés. Em todo caso futebol é no campo. Além disso, jogando em casa, os leonidenses terão duplicadas as suas forças e as possibilidades de ao menos vendê-lo «no derrão».

**BANGU X PORTUGUESA, EM PADRE MIGUEL.** No estádio banguense, em Padre Miguel, os alvirrubros

darão combate esta tarde ao quadro da Portuguesa. Vindo de espetacular derrota, os banguenses pisarão o gramado dispostos a tudo fazer para alcançar uma vitória que os realimente plenamente dos últimos fracassos. Apesar dos pesares, os atuais pupilos de Tim podem, com o mínimo de lógica que há em futebol, atuar de modo a impor mais uma derrota ao «conze» orientado por Zoulo Rabelo.

O quadro do benjamim da F.M.F. apagou-se ao que tudo indica definitivamente. A esta altura o Zoulo emudeceu, o «ferro» foi retirado das portas e os gols, como se fossem acedidos ladrões, penetram fácil e em profusão na meta, guarnecida por Antoninho.

Esta tarde, com um Zizinho pela frente, e ainda por cima jogando em casa, os rapazes do Zoulo estão fadados a sofrer mais uma derrota, a menos que o Bangu esteja mesmo muito ruim.

Não há dúvida: Portuguesa e Bangu merecem ser classificados o mais inexpressivo «match» da rodada.

**VERIFIQUE que a SAPATARIA RIBEIRO (A Casa do Trabalhador) VENDE sempre melhor calçado pelo menor preço. Rua Buenos Aires, 339**



Djalmir, que retorna ao quadro do Bangu

## conversa da semana

Estamos inteiramente de acordo com aqueles que apoiam o aproveitamento de jogadores novos na seleção nacional, que irá dentro de alguns meses disputar com o Paraguai e o Chile os matches eliminatórios pela Copa do Mundo.

É de bom alvitre, contudo, que não haja a preocupação de se escolher somente jogadores novos, desprezando muitas vezes detalhes que são de suma importância na constituição de qualquer selecionado.

Há, realmente, rapazes que na temporada deste ano, pelo menos aqui no Rio, impressionaram favoravelmente, destacando-se nos seus diversos clubes, a ponto de passarem muitos veteranos para trás. Os exemplos de Telé e Garrincha são frisantes.

É bom não esquecer, porém, que para a base da nossa seleção necessitamos ainda nesta Copa dos jogadores já considerados maduros. Onde iremos encontrar substituto para um Bauer? Já sabemos que todos têm os seus defeitos. Geralmente o cidadão puxa a brasa para a sua sardinha e assim o que acontece é o seguinte: o indivíduo acha que o jogador tal do seu club não pode ser barrado na seleção.

A grande verdade é que a par dos novos com capacidade para uma oportunidade no scratch precisamos ainda dos velhos, Zizinho é um deles. Tem que ser convocado. Em última hipótese poderá ocupar o comando do ataque, já que os candidatos a este posto são poucos e de capacidade técnica limitada. Ademir que, para muitos está acabando, é outro que merece ser requisitado. Qual o ponteiro esquerdo melhor que Ademir no momento para uma seleção?

Vemos, assim, que o problema tem que ser estudado com isenção de ânimo e sem a preocupação de se distinguir o jogador pela idade. Formemos uma seleção aproveitada os bons jogadores, velhos ou novos. O resto é conversa fiada...

**DR. A. CAMPOS (CIRURGIAC DENTISTA)**  
Dontaduras analíticas, por processo norte-americano. Extrações difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVÍVEIS (Reach) com material garantido por preços razoáveis. Consultório: Rua do Carmo, 9 — 9.º andar — Sala 901. As terças, quintas e sábados, e Rua D. Manoel, 31 (Sobrado), às segundas, quartas e sextas-feiras. — Telefone: 42-1274.

## ESCOLHA SEU JOGO

**FLAMENGO X BOTAFOGO** — Estádio Municipal Flamengo: Chomorro; Marinho e Favão; Servílio, Desguina e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.  
Botafogo: Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Gentilho, Carlyle, Jaine e Vinícius.

★ **FLUMINENSE X MADUREIRA** — Em Alvaro Chaves.  
Fluminense: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telé, Didi, Marinho, Robson e Quincas.  
Madureira: Irezé; Deuslene e Darci; Apel, Weber e Mario; Josias, Rodolfo, Rato, Paulinho e Osvaldo.

★ **BONSUCESSO X VASCO** — Em Teixeira de Castro.  
Bonsucesso: Ari; Duarte e Mauro; Urubató, Décio e Serafim; Lino, Jophe, Simões, Soca e Bené.  
Vasco: Osvaldo; Augusto e Mirim; Ely, Danilo e Jorge; Sabará, Alvinho, Vavá, Pinga e Ademir.

★ **BANGU X PORTUGUESA** — Em Moça Bonita.  
Bangu: Jorge; Djalmir e Torbis; Pinguela, Aliane e Edson; Miguel, Zizinho, Moacir, Bueno, Xavier e Nívio.  
Portuguesa: Antoninho; Cicarino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Alemão, Colangelo, Otávio, Neca e Baduca.

# Flores de Pobre a Preços de Rico

As vésperas de Finados, está a 50 cruzeiros uma dúzia de «Palmas de Santa Rita» — Caiu incrivelmente o volume de venda do Mercado das Flores no dia consagrado aos mortos

— Onde já se viu a alma de Santa Rita a 50 cruzeiros? É um absurdo. Até as flores de pobre como a esmeraldina subiram tanto que este ano nem sei como enfiar o jazigo de meu marido!

Assim falou a sra. Lucia Gonçalves Prates a nossa reportagem no Mercado das Flores, sobre os preços das flores destinadas à comemoração do dia dos mortos.

### ALTA A JATO

A tabela organizada pela COFAP para controlar os preços das flores confirma a queixa unânime de homens e mulheres aborrecidos no Mercado das Flores pela alta dos preços. Segundo a matéria das páginas da COFAP não fez mais que homologar os preços exigidos

pelos donos dos mercados em sua maioria granjeiros de Petrópolis, Teresópolis, e Nova Friburgo.

Citando um caso concreto, disse-nos a senhora Dulcineia Carmela:

— Não faz um mês comprei aqui mesmo no Mercado das Flores uma quantidade apreciável de hortênsias e lírios à razão de 6 cruzeiros a dúzia. Hoje, com surpresa, reparei que a tabela da COFAP fixou para a mesma flor e idêntica quantidade o preço de 12 cruzeiros. Em um mês, como se vê, hortênsias e lírios subiram 6 cruzeiros.

### POQUISSIMAS COMPRAS

Os preços altos das flores fizeram com que caísse o volume de vendas do corrente ano. Ontem, praticamente às vésperas de dia de finados,



Numa das barracas do Mercado das Flores uma jovem exprime sua preocupação diante da incerteza de poder comprar ou não, flores, para reverenciar a memória de um ente querido. Os altos preços das flores afastaram muita gente do mercado do ramo.

a ocorrência às barracas do Mercado de Flores era quase nenhuma. O barraqueiro

Carlos Gonçalves, que no local comercial com flores há quase 20 anos disse-nos estar temeroso que encalhassem as encomendas que vinha efetuando em Teresópolis.

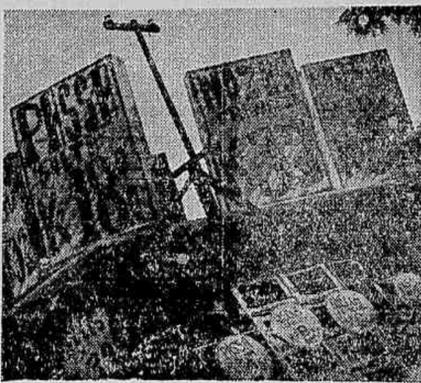
— Em outras ocasiões — arrematou — não me preocuparia pois ainda faltam dois dias para o «finados». Hoje, todavia, como a procura está insignificante estou temeroso de ter prejuízo.

De modo geral esta é a preocupação dos barraqueiros do Mercado das Flores. Os altos preços fixados pela COFAP afastaram grande número de freqüentes e fizeram com que caíssem vertiginosamente os níveis de venda.

## INACCESSÍVEIS OS PREÇOS DOS ARTIGOS DE NATAL

COM O NOVO SISTEMA CAMBIAL FICARAM EQUIPARADAS AS DIVISAS DESTINADAS A IMPORTAÇÃO DE FRUTAS SECAS AS DE IMPORTAÇÕES DE «CADILAC» ANUNCIA UM COMERCIANTE: «UMA AVELA CUSTARÁ 5 CRUZEIROS»

Os artigos de Natal e Ano Bom custarão este ano preços espantosos. Os leilões levados a efeito na Bolsa de Valores em que o preço para a importação de castanha ultrapassou a casa dos 224 cruzeiros, autorizam tal previsão. Caso permaneçam as atuais condições do câmbio o mercado carioca receberá avelãs, nozes, passas, figos e tudo o mais a preços inacessíveis duplicados.



Estes preços são dos outros tempos. Este ano os artigos de Natal atingirão a preços ainda mais altos, que os tornaram inacessíveis para a maioria da população.

Tal informação, transmitida ao repórter pelo gerente da «Casa Pardelas», estabelecimento tradicional no comércio de Natal assegura de recto que o azeite e o bacalhau, bem como os próprios vinhos portugueses e italianos não poderão ser comprados pelo carioca em virtude dos preços caríssimos a serem cobrados não somente pelos importadores como pelos intermediários.

**NÃO HÁ DIVISAS**  
Segundo as informações do comércio varejista e atacadista, os altos preços dos artigos de Natal e Ano Bom são resultados do critério adotado pelo Ministério da Fazenda, através da Superintendência da Moeda e do Crédito, pelo qual ficaram equiparadas as divisas de importação para «cadilacs» e «baralhos» com as destinadas à compra de castanhas e demais frutas secas do período de fim de ano.

Em vista dos ângios elevados preferiram os importadores abandonar a disputa, deixando de formular pedidos de divisas como vinham fazendo até o ano passado. A COFAP para agravar ainda mais a situação, anulou o plano de compras que vinha formulando, desta feita a pretexto de que «faltavam divisas».

**LEILÕES ESPECIAIS**  
A Superintendência da Moeda e do Crédito para remediar a situação que provocara com a equiparação do «dolar-cadilacs» ao «dolar-castanhas» determi-

nou, como noticiamos à dias, a realização de leilões especiais de divisas exclusivamente destinadas à importação de artigos de Natal. Tal leilão destina cerca de 1 milhão e 700 mil dólares para a compra de castanhas, passas, avelãs, figos, ameixas, vinhos, etc. Todavia apenas a Espanha, Portugal, França e Grécia foram incluídos como «países exportadores» sendo os demais tradicionais exportadores como a Holanda, Noruega, Tchecoslováquia, Polónia e Suécia cortados sumariamente do leilão especial. E o próprio comércio que a emenda foi e por que o soneto, principalmente porque ficarem privados de comprar determinadas frutas cristalizadas e vinhos em países cujos preços são consideravelmente inferiores.

**UMA AVELA: 5 CRUZEIROS**  
Numerosos comerciantes falando ontem à IMPRENSA POPULAR, disseram acreditar que, este ano, em virtude da política cambial do governo uma avela custará, aproximadamente 5 cruzeiros. Um quilo de mes-

mo produto ficará em muito mais de 200 cruzeiros. No ano passado o preço da avelã não ultrapassou a casa dos 56 cruzeiros o quilo, chegando mesmo a ser vendida a 40 cruzeiros em muitos estabelecimentos do ramo. Também as castanhas, cujo preço médio foi no ano passado de 15 e 18 cruzeiros, será vendida a 50 e 60 cruzeiros o quilo.

### ÚLTIMAS ESPORTIVAS

#### América 4 x C. do Rio 1

O prêmio América a Canto do Rio, realizado na tarde de ontem no estádio da Rua Campos Sales, terminou com a contagem de 4 x 1 para os diabos ubras.

Os tentos do vencedor foram de autoria de Lóndias, Ferreira (de penalte), Rubens e Vassil. Para o Canto do Rio marcou Milthino.

Na preliminar, triunfaram ainda os rubros pelo escore de 1 x 0.

As duas equipes estavam assim constituídas:

**QUADROS, JUIZ E RENDA**  
AMÉRICA: Júlio; Caci e Osmar; Agnelo, Osvaldinho e Ival; Wassil, João Carlos, Leduina, Rubens e Ferrera.

CANTO DO RIO: Celso; Paulo e Carlos; Edésio, Rubinho e Zé de Souza; Binha, Roberto, Milthino, Dodoca e Jairo.

Apito, com graves deslizes, o Sr. Eutápio de Queiroz.

A renda somou Cr\$ 88.111,00.

**COLHIDA PELO ÔNIBUS**  
Na Avenida Presidente Vargas, em frente ao n. 734, o ônibus 8-20-06, linha «Leblon-Estrada de Ferro», atropelou uma senhora de 60 anos, de 32 anos presumíveis, que vestia sala vermelha, blusa cor de rosa e sapatos marron. Arrastada vários metros pelo coletivo a vítima recebeu graves lesões pelo corpo e foi internada no Hospital do Pronto Socorro. Segundo declarações de vários passageiros, o motorista desde a zona sul vinha apostando corrida com outro coletivo de chapa n. 8-11-72, da mesma empresa, a Continental Ônibus de Luxo. Este, encontrando amarelo o sinal da esquina da Rua Uruguaiana, atravessou, porém, o motorista do outro encontrou vermelho o sinal. Na disputa, avançou sobre a faixa de segurança para pedestres e atropelou a senhora, pouco adiante, quando a mesma passava por trás do ônibus 8-11-72.

**ATINGIDO POR ESTILHAÇOS**  
Nas proximidades do seu domicílio, situado à Rua Paissandú, 252, o estudante José Teixeira, solteiro, encontrou uma bala de fuzil e, chegando em casa, resolveu desmontar o projétil a marteladas. Aconteceu, em poucos momentos o que era de esperar. A espoleta explodiu e os estilhaços da capsula atingiram o imprudente rapaz no supercílio esquerdo, perna e braço do mesmo lado, causando-lhe ligeiros ferimentos. Depois de ser medicado no Posto Central de Assistência José Teixeira retirou-se para sua residência.

**QUASE PERDEU O BRAÇO**  
A imprudência de um motorista de caminhão originou lamentável ocorrência, na manhã de ontem. O fato ocorreu por volta das 10 horas da manhã, nas proximidades do prédio n. 39, da Rua Escobar. O industrial Manoel de Souza Duarte, viúvo, de 65 anos de idade, residente na praça Onze de Junho, 237, casa 3, viajava com o braço de fora num bonde da linha «Alegría», dirigido pelo motorista de regulamento n. 7410. Naquele local, junto ao meio fio, encontrava-se estacionado o

caminhão de chapa n. 60-00-16, quando surgiu um auto-carga, de chapa n. 8-85-84, cujo motorista, manobrando imprudentemente, tentou passar à frente do carril, entre os dois veículos. Conseguiu o intento, mas, o caminhão arrancou de ponta a ponta a grade protetora do coletivo, imprimindo o braço do industrial. O motorista responsável, imprimindo maior velocidade ao veículo, conseguiu fugir. A vítima foi transportada em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, com esmagamento completo do braço e contusões generalizadas. Manuel de Souza Duarte

As primeiras horas da madrugada de ontem foi encontrado um corpo completamente esmagado sobre o leito da estrada de Ferro Central do Brasil. A vítima foi identificada como sendo dos Rodrigues Alves, de 38 anos, casado e residia em Realengo. Depois das formalidades de praxe, o corpo horrivelmente mutilado foi transportado para o necrotério do Instituto Médico Legal.

**UM DIA DE SALÁRIO**  
UM ATIVISTA da 2ª Seção (Light) veio à sede da Campanha dos 15 Milhões, trazendo o seu dia de salário como ajuda aos Jornais do Povo. Nessa ocasião fez um apelo aos seus colegas, a fim de que todos colaborassem nesta grande e justa Campanha.

15 milhões para a IMPRENSA da Verdade e da Paz

## HOJE É DIA DE COMANDO!

Todo mundo deve ir para a rua, ajudar os alegres comandos da Imprensa Popular a levar aos lares cariocas os jornais de Luiz Carlos Prestes. Já ao menos para ver,

se você duvida, como a IMPRENSA POPULAR e a «Voz Operária» são recebidas carinhosamente em todas as portas.

É impressionante a acolhida simpática que esta Campanha dos 15 milhões, campanha de auxílio aos jornais de Prestes, vem encontrando onde chega. Não é só no Rio, é em todo o Brasil e são patriotas de todas as classes sociais que tomam nas suas mãos conforme lhes foi pedida, a defesa da imprensa da verdade e da Paz.



### Condições em Desfile

A princesa que passa hoje pela nossa seção é Genessi, que promete uma grande surpresa na apuração do próximo sábado. Ougamos então a conversar

de Genessi com o nosso reporter. — Você é de onde, Genessi? — Nasci no Rio a 26/9/38. — O que você acha da nossa Campanha? — Uma estúpida idéia que eu venho fazendo força para ajudar a concretizar. (E acrescentou com vivacidade) sabe lá o que é a nossa imprensa possuir uma rotativa nova? Se ela já é bonita, mais bonita vai ficar... — C que você está fazendo para a sua candidatura? — Ritas, festas, comências nas feiras, é o que tenho tido até agora. Bem entendido, é o que estou fazendo, porque, daqui para frente, tenho uma grande surpresa que não vou revelar... «em boca fechada não entra moeda...» Dentro em pouco pretendo ganhar terreno, e o que é melhor, deixar a turma de cima com a lanterna.

### Comissões do D. Federal

| NOME                    | % atingida |
|-------------------------|------------|
| <b>GRUPO «A»</b>        |            |
| ZELIA MAGALHAES         | 50,6       |
| ALADIN ROSALES          | 33,6       |
| CAMPOS DA PAZ           | 30,4       |
| JULIO L. CAJAZEIRAS     | 10,4       |
| <b>GRUPO «B»</b>        |            |
| WILLIAM DIAS GOMES      | 53,4       |
| ANTONIO PEREIRA PRESTES | 35,8       |
| MIGUEL ROSSI            | 23,9       |
| ANGELINA GONÇALVES      | 29,5       |
| MONTEIRO LOBATO         | 17,5       |
| <b>GRUPO «C»</b>        |            |
| AFONSO MARMA            | 50,2       |
| ORTIS                   | 39,3       |
| DEOCLÉCIO SANTANA       | 32,2       |
| ARISTIDES LEITE         | 12,0       |
| LAFAIETE FONSECA        | 13,3       |
| PEDRO GODÓI             | 9,2        |
| <b>GRUPO «D»</b>        |            |
| VICENTE MALVONI         | 56,6       |
| LEOCÁDIA PRESTES        | 37,6       |
| ALTAIR DE PAULA ROSA    | 5,8        |

## Ala dos Recordistas

A Ala dos Recordistas está em festa pois hoje, dia 31, recebeu novos e valiosos aderentes que para melhor prestígio-la, já entraram com as suas cotas dobradas, fazendo assim jus à estrela de ouro com rubi.

Os recordistas foram ontem saudados pela direção do jornal e ao mesmo tempo foi marcada para sábado a grande festa da Ala onde todos receberão os seus prêmios.

Um dos ativistas da Ala sugere à direção da Campanha que seja escolhida entre os ativistas já inscritos, uma diretoria capaz de levar à frente a realização da festa dos recordistas e de incentivar novas adesões.

Ivete, Menezes, Adão, Diogo, Walter Brailão da Silva (que hoje dobrou sua cota), Alberto, Paulo César Henriques (que hoje completou 227,1% de sua cota).

Cobriram suas cotas até o dia 31/10 conquistando assim o prêmio de cobertura até aquela data, as associações: Curie, André Rebouças, Progresso, Vitória, Garibaldi, Esperança e Palmeiras.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

as três rotativas de prata e para os clubes as três estrelas de prata.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

as três rotativas de prata e para os clubes as três estrelas de prata.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

as três rotativas de prata e para os clubes as três estrelas de prata.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

as três rotativas de prata e para os clubes as três estrelas de prata.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

as três rotativas de prata e para os clubes as três estrelas de prata.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

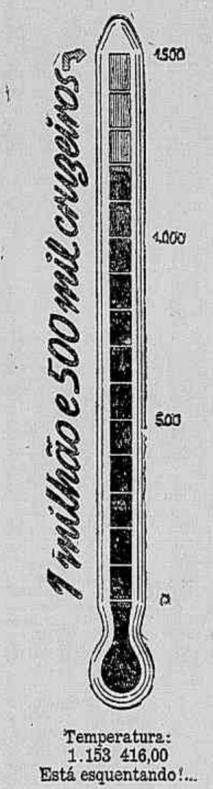
Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

as três rotativas de prata e para os clubes as três estrelas de prata.

Clubes: Mal. Floriano e agora o 7 de Outubro.

Para a Associação Progresso, a única que compareceu ontem, foram entregues

### Termômetro das Associações



### Minha Festa é Hoje



— Sim, é hoje a festa de minha vida. Já fui até à Rua Mala, 20, e constatarei que é um passado agradável.

— Estou prosseguindo fazendo a nossa amiga Girafa, nas declarações que fez ontem à reportagem.

— Está tudo pronto para começar às 14 horas. Local para danças, palanque para o show, bar para bebidas, etc. Foi até lá no ônibus 133, desol na Estação do Meler, através de um conhecido José Bonifácio. Condução para a Estação do Meler há muitas e para voltar, inúmeras.

**PREMIO-SURPRESA**  
Uma rica pasta de couro, um caderno também de couro e um beryl para mata-borrão — foi o 1.º prêmio-surpresa. O 2.º foi um álbum de gravuras gálicas.

O prêmio-surpresa, oferecido por um animador invisível ao clube que cobrisse sua cota em primeiro lugar, foi conquistado muito justamente pelo clube Mal. Floriano, que o recebeu ontem, na sede da Campanha.

O Clube 7 de Outubro que cobriu a sua cota ontem, ontem mesmo recebeu o 2.º prêmio-surpresa.

**OPORGANIZAÇÕES INSCRITAS**  
Até a data presente já se haviam inscrito na Ala dos Recordistas, as seguintes organizações:

Associações: André Rebouças, Progresso, Berthelot, Vitória, Inconfidência, Garibaldi, Palmeiras, Curie, Esperança e Mercúrio.

## Aconteceu na CIDADE

## Brigou com o Amante e Tentou Suicidar-se

Quase teve o braço arrancado — Colhida a desconhecida pelo ônibus — Estrçalhado pelo trem — Atingido o estudante por estilhaços de um projétil

Registrou-se, na manhã de ontem, na avenida Beira Mar, uma tentativa impressionante de suicídio. Afonsina Rosa da Silva, de 23 anos, residente à Rua da Lapa, 61, em companhia do Alberto Gomes da Silva, solteiro, de 23 anos, foi a protagonista do fato. Entre os amantes, por questão de ciúmes, têm-se registrado ultimamente violentas discussões, sendo que Afonsina, há um mês aproximadamente, havia tentado o suicídio cortando os pulsos com uma gilete. Foi então, ocorrida no Hospital do Pronto Socorro e posta fora de perigo. No decorrer da madrugada de ontem, novo desatendimento surgiu entre Afonsina e Alberto, com ameaças de rompimento. Afonsina, desesperada, abandonou a casa correndo, atravessou a avenida Beira Mar e lançou-se às águas revoltas. Alberto, percebendo a intenção da companheira, atirou-se também ao mar e logrou retirá-la das águas, transportando-a para a calçada daquela avenida. Foi imediatamente providenciada a remoção da vítima para o Hospital do Pronto Socorro.

COLHIDA PELO ÔNIBUS

Na Avenida Presidente Vargas, em frente ao n. 734, o ônibus 8-20-06, linha «Leblon-Estrada de Ferro», atropelou uma senhora de 60 anos, de 32 anos presumíveis, que vestia sala vermelha, blusa cor de rosa e sapatos marron. Arrastada vários metros pelo coletivo a vítima recebeu graves lesões pelo corpo e foi internada no Hospital do Pronto Socorro. Segundo declarações de vários passageiros, o motorista desde a zona sul vinha apostando corrida com outro coletivo de chapa n. 8-11-72, da mesma empresa, a Continental Ônibus de Luxo. Este, encontrando amarelo o sinal da esquina da Rua Uruguaiana, atravessou, porém, o motorista do outro encontrou vermelho o sinal. Na disputa, avançou sobre a faixa de segurança para pedestres e atropelou a senhora, pouco adiante, quando a mesma passava por trás do ônibus 8-11-72.

QUASE PERDEU O BRAÇO

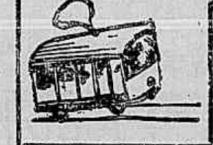
A imprudência de um motorista de caminhão originou lamentável ocorrência, na manhã de ontem. O fato ocorreu por volta das 10 horas da manhã, nas proximidades do prédio n. 39, da Rua Escobar. O industrial Manoel de Souza Duarte, viúvo, de 65 anos de idade, residente na praça Onze de Junho, 237, casa 3, viajava com o braço de fora num bonde da linha «Alegría», dirigido pelo motorista de regulamento n. 7410. Naquele local, junto ao meio fio, encontrava-se estacionado o

caminhão de chapa n. 60-00-16, quando surgiu um auto-carga, de chapa n. 8-85-84, cujo motorista, manobrando imprudentemente, tentou passar à frente do carril, entre os dois veículos. Conseguiu o intento, mas, o caminhão arrancou de ponta a ponta a grade protetora do coletivo, imprimindo o braço do industrial. O motorista responsável, imprimindo maior velocidade ao veículo, conseguiu fugir. A vítima foi transportada em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, com esmagamento completo do braço e contusões generalizadas. Manuel de Souza Duarte

As primeiras horas da ma-

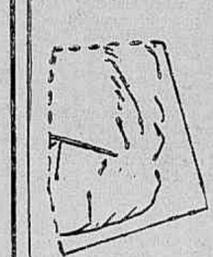
### QUADRO DE HONRA

Está hoje no nosso quadro de honra, o Clube 7 de Outubro, que é o 2.º no Distrito Federal, a ter coberto a sua cota, sendo também o 1.º clube da Light a fazê-lo.



### Você Pode Começar Hoje Mesmo

#### CONCURSO QUEBRA-CABEÇAS



Recortando e colando de uma certa maneira 6 desenhos retangulares publicados em 6 edições populares da IMPRENSA POPULAR, você poderá ganhar um retrato de um dos grandes homens da humanidade.

Trazendo o desenho, assim formado, para a nossa redação, você terá direito: Lo — A uma reprodução da gravura que deu origem ao desenho deste quebra-cabeças; 2.º — A um cartão numerado para um sorteio da Loteria Federal, em um dia que depois divulgaremos de Francisco.

# O ESQUEMA ARANHA PLANO AMERICANO DE COLONIZAÇÃO DO BRASIL



A 28 d' este mês transcorreu o aniversário de nascimento do saudoso Graciliano Ramos, grande escritor do povo brasileiro e militante do Partido Comunista do Brasil.

A obra de Graciliano Ramos é um dos pontos culminantes do realismo crítico, em nossa literatura e já se encontra colocada entre os clássicos nacionais, pelo seu elevado valor artístico.

Grande artista, Graciliano Ramos sempre se sentiu honrado e orgulhoso do alto título de membro do Partido Comunista do Brasil. Já nos seus últimos anos de vida, apesar de ter uma obra definitivamente fixada em nossa história literária, buscava assimilar e compreender os fundamentos do realismo socialista, que dariam à sua criação literária nova amplitude e profundidade humana.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, 1.º DE NOVEMBRO DE 1963

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

### Neste Suplemento

★ NA 2.ª PÁGINA

Lima Barreto,  
Maximalista

★ NA 6.ª PÁGINA

Notícia de Miguel  
Hernandez

artigo de James Amado

As Bruxas já Foram  
Meninas

artigo de Nair Batista

★ NA 7.ª PÁGINA

Copérnico, Sabio  
e Patriota

Quanto Ganham  
os Poloneses?

★ NA 8.ª PÁGINA

Minha Mulher e Eu

poema de Nazim Hikmet

Sangue de Ternura

poema de E. Correia Guerra

ESTA pequena e fragil mulher foi uma das delegadas do Viet-Nam ao III Congresso Sindical Mundial, há pouco encerrado em Viena.

Chama-se Ngwyen-Dhi-Dien. É uma das inúmeras heroínas que vem produzindo o povo vietnamita em sua gloriosa luta de libertação nacional, que dura há cerca de oito anos.

Franzina como uma boneca, Ngwyen-Dhi-Dien foi presa, durante sete vezes, na área ocupada do Viet-Nam, pelos colonialistas franceses. Todas as sete vezes foi submetida às torturas mais bestiais. E, todas as sete vezes, conseguiu fugir da prisão para reiniciar o combate ao lado do seu povo.

De uma feita, Ngwyen Dien salvou cinco soldados do Exército de Libertação, que haviam caído nas garras dos imperialistas franceses. De metralhadora em punho atacou o cárcere em que os mesmos se encontravam, dando-lhes fuga.

Noutra ocasião os gendarmes colonialistas cercaram o local em que se reunia um grupo de chefes guerrilheiros. Ngwyen estava encarregada da vigilância do local. Sôzinha, travou um combate com o grupo de soldados colonialistas, até que seus companheiros pudessem se pôr à salvo. Quando terminou a munição, Ngwyen Dien foi presa e salvagemente torturada. Mas ainda conseguiu evadir-se, um mês depois, quando pretendiam condená-la à morte.

Ngwyen Dien é portadora do honroso título de «Sacrificada pelo bom da Pátria».

A história de Ngwyen Dien, que é a mesma história de milhares e milhares de patriotas vietnamitas explica por que os colonialistas franceses, após 8 anos de uma guerra selvagem contra o Governo Nacional de Ho Chi Min, só tem conhecido derrotas.

### A FOME NÃO É UMA FATALIDADE

A GRIETA, a velha China dos mandarins e dos latifundiários, ora o país das grandes fomes, que liquidavam milhões de seres humanos. O espetáculo que vemos no Nordeste Brasileiro, repetiu-se à escala na vasta extensão de seu território. Pois bem, em três anos apenas de Governo Democrático Popular, foi liquidada a fome na China. Leia, na página central deste Suplemento a reportagem — «Fome a China resolve o problema da alimentação».



# Lima Barreto, Maximalista

Transcorre no dia de Todos os Santos mais um aniversário da morte do grande romancista brasileiro que se chamou Afonso Henriques Lima Barreto. Um anônimo viria urante o velório beijar a face do morto, derramar sobre o corpo inanimado a humilde homenagem de um ramalhete de peplúas, espondendo ao lhe ser perguntado: «Não ou ninguém... Sou um homem que leu e amou esse grande amigo dos desgraçados». Naquela anonimato estava simbolizado o povo, a gente da rua, os cidadãos obscuros ou mesmo marginais a quem o escritor entregava o coração e a pena. Podia ser mesmo um dos seus muitos personagens, egresso das páginas de qualquer dos seus romances que ali viera despedir-se do seu criador. Lima Barreto foi realmente «grande amigo dos desgraçados» e se sentia um deles. Mas não há que pensar que o movesse apenas o sentimento nessa tendência. A revolta contra as injustiças de que eram vítimas as pessoas de sua origem, cor e condição; o espírito crítico aguçado pela necessidade e pela revolta, arejado pela cultura, levaram-no às posições ideológicas mais avançadas de sua época. No livro «Bagatelas», coletânea de artigos escritos em diferentes datas, encontram-se as opiniões do Lima Barreto «maximalista». Maximalista porque começava a ver as classes e a luta de classes. Assim, no artigo «São Paulo e os Estrangeiros», de 1917, dizia: «O descontentamento se fez e os pobres começaram a ver que, enquanto eles ficavam mais pobres, os ricos ficavam mais ricos». (pág. 5) E, noutras passagens, insistia: «as taxas dos Colberts da nossa representação parlamentar conseguem esta coisa maravilhosa, com suas medidas financeiras: arrastam superficialmente os ricos e apunhalam mortalmente os pobres» (pág. 43). Ou ainda: «Desde que o governo da República ficou entregue à voracidade insaciável dos políticos de São Paulo observo que o seu desenvolvimento econômico é guiado pela seguinte lei: tornar mais ricos, os ricos; e fazer mais pobres, os pobres» (pág. 44). Maximalista porque andava com entusiasmo a Grande Revolução de Outubro. Assim no artigo «Vera Zastitela», de 1918: «quando a Revolução Russa abala, não unicamente os tronos mas os fundamentos da nossa vilta e ávida sociedade burguesa... «Não posso negar a grande simpatia que me merece um tal movimento; não posso esconder o desejo que tenho de ver um semelhante aqui, de modo a acabar com essa chusma de tiranos burgueses, acordados covardemente por detrás da Lei para os matarem de fome, elevando artificialmente o preço dos gêneros e artigos de primeira necessidade» (pág. 31). E vislumbrava o romancista todo o alcance futuro da revolução russa: «Não há quem tendo meditado sobre esse estupendo movimento bolshevikista (sic), não lobrigue nele uma profunda e original lição social e um alcance de universal amplitude sociológica» (pág. 32). O Lima Barreto «maximalista» era partidário de medidas radicais: «Precisamos deixar de panacéias; a obra é de medidas radicais» (pág. 32). É verdade que as que propõe não as julgaria hoje tão radicais assim, elvadas como stão de anarquismo. Propunha: confiscar os bens de ordens religiosas, retahar-lhes as fundas, aproveitar-lhes os grandes edifícios para estabelecimentos públicos, vender as terras divididas e os prédios de aluguel das ordens em hasta pública, suprimir todos os privilégios religiosos, riscar do Código Civil o

direito de testar, as fortunas reverteriam para o Estado (pág. 47). Uma reforma, em vez de uma revolução, como se vê. No entanto, explicava: «Todas essas medidas têm caráter financeiro, sem deixar de ter social; mas, o que me parece, mais urgente, é uma reforma radical do casamento, medida puramente social» (pág. 48). O casamento seria então monogâmico, suprimir-se-iam as pretorias e os juizados de paz, o Estado só interviria para processar o bigamo, tudo mais correria por conta dos nubentes. O Estado tomaria conhecimento do «caso» por intermédio do registro, similar ao de nascimento. Não haveria nunca comunhão de bens. Os cônjuges disporiam soberanamente cada um de sua parte. «O divórcio seria completo e poderia ser requerido por um dos cônjuges e sempre decretado, mesmo que o motivo alegado fosse o amor de um deles por terceiro ou terceira» (pág. 48). Além dessas outras medidas «radicais» ocorriam a Lima Barreto: «uma revisão draconiana nas pensões graciosas, uma reforma cataclísmica no ensino público, suprimindo o «doutor» ou tirando deste a feição de brâmane do código Manu, cheio de privilégios e isenções; a confiscção de certas fortunas, etc., etc». Era partidário da convulsão violenta (pág. 106) e propunha as medidas que lhe pareciam radicais. Não deixava, porém, de saber que haveria etapas. Não quis tratar dele mas reconheceu que o «problema agrário nacional... é um dos mais prementes» e mais que a parte social para o saneamento do interior do Brasil consiste na supressão do latifúndio, dividido como os lavradores; a parte econômica consiste no barateamento da vida, preços dos vestuários, etc. e, concluiu: «coisa que pede um combate decisivo ao nosso capitalismo industrial e mercantil que enriquece doadamente empobrecendo quase todos» (pág. 105). O essencial é que o romancista do povo, o escritor pobre e tantas vezes humilhado pela sociedade vnal que o esmagava, era /mvtivamente um partidário da Revolução e procurava-lhe os caminhos, sem relegá-la a um futuro longínquo de utopia. «Iremos, porém, devagar e por partes; e, logo acabada esta guerra... nós, os brasileiros, devemos iniciar a nossa Revolução Social, com essas quatro medidas que expus. Será a primeira parte; as outras depois».

Se compreender o pensamento político de Lima Barreto não se poderá avallar em toda extensão e profundidade a obra do grande romancista, do grande artista do povo que ele foi. A crítica burguesa de hoje ainda timbra em ocultar ou deformar o Lima Barreto político, «maximalista», homem de idéias avançadas e progressistas. Preferem apresentá-lo como vítima do destino, salientando o anedotário dramático do vicio que o consumiu, como se seu drama individual devesse absolver em vez de acusar a sociedade desumana e corrompida que o produziu. A obra e o pensamento político de Lima Barreto constituem um desmentido ao apoliticismo hipócrita defendido por alguns corifeus do artepurismo contemporâneo, interessados na demissão patriótica, na passividade de escritores e intelectuais.

Para Lima Barreto, cuja herança é de uma atualidade tão flagrante que dispensa comentários, a plenitude da glória há de chegar quando o povo brasileiro fizer a Revolução Social que ele esperava.

E. C. G.

# Copérnico — Sábio e...

(Conclusão da 7a. página)

Após a vitória polonesa, Warmia ficou libertada, converendo-se num principado da Igreja, submetida ao Reino Polonês, sob a administração do bispo e do capítulo.

Em 1512, Copérnico muda-se para Frombork (uma das cidades de Warmia), onde desempenha o cargo de cônego do capítulo local. Em virtude desse título, fica nomeado administrador dos bens do capítulo (1516), vai residir, por alguns meses, em Olsztyn (capital da província de Olsztyn, antigamente também Warmia). Nesse período, Copérnico esteve em grande atividade, ocupando-se da administração e do desenvolvimento econômico da região.

Em 1519, a Ordem Teutônica tentou outra vez conquistar Warmia. Suas tropas aproximaram-se de Olsztyn. Copérnico então fortifica o castelo de Olsztyn e rechaça valentemente, em 1521, o ataque das tropas teutônicas.

Depois de firmado o armistício, Copérnico apresenta à Dieta da província de Grudziadz dois relatórios: um sobre os prejuízos e destruição causados pelas tropas teutônicas, e outro sobre os princípios relativos à cunhagem de moeda, sendo em vista as necessidades do desenvolvimento do mercado nacional. Apresenta então um projeto referente a um sistema monetário comum à Prússia Real e ao Reino Polonês, o que leva a estreitar as relações desta província com o Estado inteiro.

«É necessário — escreve — que exista uma única Casa da Moeda para toda a Prússia, isto é, também para aquela parte que ficara em mãos dos teutônicos, porém sob a autoridade da Polónia.

«A moeda deve testemunhar a autoridade do Reino... Copérnico, como sincero patriota, atuando no território da Prússia Real, pronunciara-se numerosas vezes, por palavras e ações, partidário da centralização do Estado, pela estreita união da Pomerânia de Gdansk com o resto da Polónia. Atestam-no, entre várias coisas, os projetos mencionados sobre o sistema monetário comum. Esta atividade, tão característica do Renascimento polonês, era uma expressão das aspirações da burguesia em formação à unificação do

mercado interior, até então desmembrado. A Ordem Teutônica, feudal, e mais tarde os magnatas locais e parte do patriarcado das cidades, unidos ao feudalismo, opunham-se a este princípio.

Em 1522, após a terminação da guerra, volta Copérnico a Frombork, onde, com pequenas interrupções, reside até o fim da vida. Nessa cidade, em 24 de maio de 1543, morre o genial polonês. A torre de Frombork, na qual passou cerca de 30 anos e na qual levou a cabo suas investigações científicas, foi conservada até hoje.

## Como a China...

(Conclusão da página central)

|                   |        |
|-------------------|--------|
| Shanghai          | 100,00 |
| Cantão            | 100,37 |
| Chungking         | 100,00 |
| Sian              | 100,79 |
| Shenyang (Mukden) | 100,00 |

As flutuações verificadas foram de ordem inferior a 1%, e em 3 cidades os índices não se alteraram. Em 1.º de abril, o preço de um quilo de arroz era 2.900 yuan em Shanghai e 2.260 yuan em Cantão. Dois meses depois, os preços mantinham-se inalterados. Em outros tempos essa época era a de maior flutuação nos preços.

**A China marcha confiante para a solução final e definitiva de seu problema alimentar.**

**Os métodos de que se vale: reforma agrária, auxílio mútuo e cooperação no emprego dos mais modernos métodos agrários, industrialização para suprir agricultura de equipamento para a ua integral mecanização, uma redistribuição cuidadosamente planejada, sempre baseados na bem sucedida experiência da União Soviética.**

**Os resultados obtidos demonstram o acerto das normas de ação adotadas e o seu sucesso garantido.**



Hoje o velho Graça é morto. Mas aqueles que o amamos em vida, que acompanhamos passo a passo o combate titânico do homem contra a Morte, nós o temos presente, quotidianamente em nossa memória, como um exemplo magnífico, um modelo a imitar. Muito se tem falado de seu caráter inflexível e honesto, de sua fidelidade aos ideais democráticos, de sua firmeza de aço bom, de seu estilo sêco, enxuto, escorreito e conciso, como ele mesmo. Muito se tem dito também de sua propalada «agressividade» e de seu «pessimismo». Só quem não teve a felicidade de privar da intimidade do velho Graça, aceitará a lenda de sua agressividade.

Quem o conheceu através de suas memórias sabe que aquela aparente agressividade era a consequência inevitável de uma infância atribulada e infeliz; quem o conheceu pessoalmente sabe que aquela era a capa sob a qual se ocultava o homem cujo coração transbordava de ternura e de compreensão. Era agressivo e implacável, sim, com aqueles que traíram o Povo ou dele se desinteressavam; era implacável sim, com aqueles que deixavam ao abandono seu irmão mais querido — o nordestino sofrido, mas não vencido.

E que não era um pessimista ele o provou fartamente durante toda a vida e mais que tudo, no momento de sua morte heroica. Se encontramos em seus livros aquele clima pesado de tragédia e sofrimento é

porque ninguém melhor que ele sofreu e sentiu em toda sua dramaticidade, o problema do nordestino acossado pelas sêcas periódicas, pela fome, pelas febres, pela miséria. Ele descreveu com fidelidade o homem em seu habitat, seus problemas, suas lutas e também suas derrotas e desânimos. É preciso que atentemos para a época em que os escreveu; é preciso que se tenha acompanhado mesmo a evolução política de Graçiliano e o desenvolvimento do processo histórico do movimento revolucionário no Brasil, para sentir, em toda extensão a perda que foi para nós a sua morte, justamente agora. Estava ele chamado a exaltar a figura do homem atual do nordeste, esse homem que desde o princípio deste ano, vem enfrentando um dos mais longos períodos de estiagem, sem curvar a cabeça, antes convertendo o sofrimento em luta, organizando-se em bandos, atacando armazéns e engenhos, onde a fartura é um acinte à fome de seus filhos. Ninguém melhor do que ele poderia, recém chegado de um mundo onde cada ser humano tem direito à vida, ao trabalho, ao repouso e ao sonho, transformar a história dolorosa desses homens, no canto de esperança e de certeza no amanhã.

Lembro-me que enquanto uns e outros iam recordando fatos e coisas da vida do velho Graça, eu me lembrei de palavras ouvidas em sua casa, uns dias antes. Ele falava enternecido, contando as maravilhas do mundo soviético, quando uma senhora o interpelou: — Mas então, Graça, quer dizer que lá se verificou realmente uma verdadeira transformação social?

E o velho Graça, com aquele seu ar pleno de doçura que ele sabia ter para as pessoas e coisas que amava:

— Não senhora, não foi apenas uma transformação social... foi muito mais: foi a transformação moral do homem...

Já agora é preciso, entretanto, que se fale de sua morte, rica de exemplos de coragem, de firmeza partidária e de ternura humana. Aquêles que o visitavam em seus últimos dias de vida, quando o sofrimento e as dores se tornavam a cada instante mais insuportáveis, guardam ainda na memória a lembrança daquele velhinho heróico que encontrava forças para receber com um sorriso rcheio de bondade aqueles a quem honrava com sua amizade. Jamais uma queixa, jamais uma blasfêmia, jamais um gesto de impertinência ou de desespero. Nos primeiros meses da moléstia, referências sem amargura àquela «convalescen-

## Nosso Querido Velho Graça

Beatriz Bandeira

No ano passado, no dia 27 de outubro, eu estava em Porto Alegre. A Associação Brasileira de Escritores, seção riograndense, comemorava o aniversário do velho Major Graça. Reunimo-nos em torno à mesa da Biblioteca da Associação de Imprensa. Era como se os membros de uma família se houvessem unido no mesmo desejo de recordar o irmão mais velho ausente, o amigo querido, o mestre, o companheiro de lutas. Graçiliano Ramos, já inapelavelmente marcado pela morte completava mais um ano — nós todos saibamos que seria o último — de sua vida exemplar de escritor e de homem dedicado aos interesses de sua Pátria e de sua gente. E essa certeza pesava dolorosamente sobre todos nós.

que estava se prolongar... demais) e aos planos de trabalho para quando ficasse bom; mais tarde, ante a inelutável certeza da morte, aquele silêncio penoso, aquele fechar-se em si mesmo, como que a temer que a palavra lhe traisse o sofrimento físico e moral. Enquanto pôde lutou com a morte, com a energia e a coragem do patriota que defende o solo pátrio. Era uma luta surda e tão tremenda que a gente como que sentia a inimiga materializar-se e tomar forma a nossos olhos. Ainda anos últimos dias deu-nos uma prova magnífica de energia e consciência partidária, quando para desmentir a infâmia lançada contra ele por um escriba de Salazar, solicitou com urgência o comparecimento de alguém que lhe tomasse as declarações ditas em voz quase imperceptível. Foi depois de duras lutas que mas com inabalável decisão: «Sou um comunista e me orgulho disso, portanto não podia dizer tais coisas. Agora, mais que nunca, sou um homem de nobres idéias e minha filiação política não constituiu segredo para ninguém».

E até hoje, ao recordar aquela tarde de domingo, a última em que o vimos na varanda da Casa de Saúde, cercado de amigos, entre os quais Jorge Amado e Moacir Werneck que lhe registravam as palavras, sinto o mesmo comovido arrepiamento que senti quando, baixinho, Clarita me contava que ele próprio, já quase sem forças, já quase inteiramente afônico, falara ao telefone com Zélia Amado. Solicitara o comparecimento de Jorge e ao saber que este não se encontrava em casa, pediu a Zélia que lhe descobrisse o paradeiro e o trouxesse à sua presença, pois se tratava de assunto muito grave. E que se Jorge não fosse encontrado ele tomaria um auto e iria esperá-lo em casa.

Quem não o conhecesse e o visse tão destruído já, tão já marcado pela morte quase total, talvez sentisse piedade daquele homem que julgava possuir ainda a indispensável força vital para realizar o que afirmara. Nós, os seus amigos, nós os que o amávamos, não. Nós que lhe conhecíamos a força moral a energia sobre-humana, o seu duro combate para conservar a vida que ele sabia útil aos homens, seus irmãos, nós sabemos que ele o faria. E por isso o sentimento que nos domina, agora que o evocamos, não é de compaixão ou piedade, mas de orgulho, do nobre orgulho de tê-lo conhecido, de lhe ter mtrecido a amizade, de poder chama-lo com fraternal ternura — o nosso querido velho Graça...

# O "ESQUEMA ARANHA", PLANO AMERICANO DE COLONIZAÇÃO DO BRASIL

O governo e a imprensa a serviço do imperialismo americano procuram apresentar o chamado «esquema Osvaldo Aranha» como «medida salvadora» para a situação catastrófica a que está sendo arrastado o país. Por baixo da roupagem demagógica com que o governo Vargas procurou envolver esta sinistra aventura, o que existe é um instrumento contra a pátria e o povo. As grandes massas trabalhadoras e populares assim como setores cada vez mais vastos da burguesia nacional, se convencem de que este plano não é senão mais um passo que dá o governo de Vargas na sua política de entrega do Brasil aos imperialistas norte-americanos, de mais fome e sofrimento para milhões de brasileiros.

## NOVO E PESADO IMPOSTO SÔBRE O POVO

O «plano Aranha» significa, na realidade, um novo e pesado imposto sobre o povo. Os dólares passaram agora a ser vendidos pelo governo, nas Bolsas de Valores, por preço mais alto do que o seu preço oficial, o que assegura ao governo um ágio estimado em dezoito bilhões de cruzeiros por ano. Esse lucro na manipulação do câmbio não passa, na realidade, de forma dissimulada de um pesado imposto sobre as importações — imposto indireto — que acabará sempre por ser pago pelos consumidores, pelas grandes massas operárias e populares. Ai está o conteúdo principal do plano, que o desmascara como uma infame negociata governamental feita às custas do povo. Como resultado dessa odiosa manobra, o governo, através do Ministério da Fazenda, acumulará em suas mãos a enorme soma de dezoito bilhões de cruzeiros, que serão empregados na distribuição de «prêmios» aos grandes fazendeiros e aos milionários do comércio de exportação. É fácil conceber-se, por outro lado, que essa fabulosa quantia em poder da camarilha que governa o país será mais uma arma de suborno e corrupção, mais uma fonte de novos escândalos e negociatas. Como consequência de tudo isso, é inevitável um agravamento sem precedentes das condições de vida das grandes massas.

O governo de Vargas mais uma vez arranca a máscara, mostrando a sua verdadeira face de rancoroso inimigo do povo. Vargas vai arrancar mais dezoito bilhões de cruzeiros ao nosso povo faminto e sofrido para aumentar os lucros dos latifundiários e dos tubarões do comércio de exportação.

## GOLPE CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL

O «plano Aranha» representa também um profundo golpe contra a indústria nacional. Além de já se encontrar esmagada pelo racionamento de energia elétrica, imposto pela Light e a Bond and Share, novos obstáculos são criados agora pelo governo de Vargas ao desenvolvimento de nossa indústria.

O novo plano financeiro determina um aumento extorsivo no preço das matérias-primas mais necessárias ao funcionamento da indústria. Como é sabido, residia até então na CEXIM o impecilho criado pelo governo para a aquisição no exterior das matérias-primas de que precisa a indústria nacional. Conseguida, porém, a licença na CEXIM o dólar era entregue ao importador pelo preço oficial de Cr\$ 18,85. Agora, entretanto, como se verifica pelos leilões de cambiais já realizados, ninguém conseguirá dólares senão a preços superiores a 40 cruzeiros. Não há nenhuma dificuldade em se compreender que, desse modo, os preços de custo da indústria nacional terão de aumentar consideravelmente. Além disso, acontece que as maté-

rias-primas básicas, aquelas de que mais precisa a indústria, são geralmente colocadas nas categorias em que o dólar sofreu alta maior, o que encarece mais ainda o custo da produção, determinando consequentemente uma enorme elevação nos preços dos produtos industriais, o que trará como resultado uma diminuição ainda mais acentuada do mercado interno.

Enquanto isso acontece em relação à indústria nacional, enquanto o governo cria tantos e tão grandes obstáculos à existência e ao desenvolvimento de nossa indústria, nenhuma restrição existe quanto às importações. Assim, vai se tornar ainda mais ruïnosa à indústria nacional a concorrência dos artigos estrangeiros, sobretudo norte-americanos, que apesar de seus altos preços em consequência do câmbio, poderão mais facilmente liquidar ramos inteiros da indústria brasileira, o que, por sua vez, resultará no crescimento do desemprego em todo o país.

De outro lado, com o dólar a 100 cruzeiros será relativamente vantajoso aos capitalistas ianques vir comprar as fábricas brasileiras esmagadas sob o peso das dificuldades provocadas pelo governo. Este aspecto ruïnoso do «plano Aranha» para a indústria nacional, foi, aliás, justamente assinalado por um dos dirigentes da Federação das Indústrias de São Paulo, o sr. Hamilton Prado, que declarou: «Grupos financeiros estrangeiros poderão adquirir, com o dólar a 100 cruzeiros, a nossa indústria em liquidação.»

Eis aí o que significa o pretenso «remédio heróico» de Vargas e Aranha. Na verdade, ele não passa de uma sinistra conspiração do governo e dos trustes americanos com o objetivo de esmagar a incipiente indústria nacional, de condenar o Brasil à condição de produtor de matérias-primas não industrializadas.

## MAIS DINHEIRO PARA OS LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES COMERCIANTES EXPORTADORES

O «plano Aranha» constitui, nas novas condições, uma espécie de repetição do célebre «reajustamento econômico» de 1933, medida através da qual Vargas sustentou os latifundiários, em prejuízo de toda a nação. Com este plano, trata o governo de dar dinheiro arrancado do povo para os grandes fazendeiros e os tubarões do comércio de exportação. Isso se faz sob a forma de «prêmios» ou bonificação de 5 cruzeiros por dólar quanto ao café e 10 cruzeiros por dólar quanto aos outros produtos exportáveis, feita pelo governo aos exportadores de produtos agro-pecuários. Segundo declarou o próprio sr. Aranha cerca de 10 bilhões de cruzeiros serão assim entregues aos interessados na exportação de tais artigos. Assinale-se porém, antes de tudo, que a maior parte dessa fabulosa quantia será canalizada para as grandes empresas americanas, como a Anderson Clayton, a Sanbra, a American Coffee, etc., que na prática monopolizam o nosso comércio de exportação. Este dinheiro, portanto, não irá de maneira alguma ter às mãos dos trabalhadores agrícolas e dos camponeses. Também os pequenos produtores não o receberão, porque eles são obrigados, pelas dificuldades em que se encontram, que serão agora ainda maiores, a entregar sua produção aos intermediários por qualquer preço.

Além disso, não passa da mais ef-

ficaz demagogia dizer, como faz o governo, que os «prêmios» distribuídos para a lavoura têm por objetivo estimular a produção agrícola e pecuária. É perfeitamente sabido que o dinheiro que for entregue aos fazendeiros será utilizado — como sempre tem acontecido — no comércio, na especulação de terras, no açambarcamento dos produtos, na usura, etc. Dessa maneira, em lugar de concorrer para desenvolver a produção, o «plano Aranha» serve, na realidade, para manter e reforçar o regime do latifúndio, e, portanto, para agravar mais ainda a situação no campo.

Isso evidencia, com toda clareza, o caráter de classe do atual governo. Vargas, Aranha e seus comparsas se apresentam assim ao povo como os defensores mais consequentes dos interesses dos latifundiários e grandes capitalistas.

## MAIS RÁPIDO ENCARECIMENTO DO CUSTO DA VIDA

O «plano Aranha» traz como consequência direta a desvalorização de nossa moeda, com a rápida elevação do preço do dólar em cruzeiros. A nova orientação cambial fará com que subam os preços de todos os artigos importados duas, três e quatro vezes. Isso decorre naturalmente do próprio vulto do novo imposto indireto, que resulta do ágio obtido pelo governo no leilão de cambiais. Paralelamente, subirão também os preços de custo da indústria nacional, assim como dos produtos agrícolas.

Será intensificada mais ainda a exploração sobre o proletariado, de quem os patrões exigirão mais trabalho pagando um salário que, de fato, vale muito menos do que valia antes. Além disso, serão elevados os preços de todos os artigos de consumo popular, como já vem se verificando. O próprio sr. Aranha não pôde esconder essa verdade, sendo forçado a reconhecer que o seu plano «salvador» provocará «graves perturbações iniciais».

O novo plano financeiro do governo de Vargas confirma, assim, o que já dizia Prestes em sua entrevista de junho próximo passado: «O próprio sr. Aranha já declarou, para tranquilizar os patrões ianques, que fará a mesma política do sr. Lafer. É fácil imaginar, portanto, que os preços continuarão subindo.»

## DITADURA FINANCEIRA

O «plano Aranha» além de tudo é ilegal. Com o seu novo plano financeiro o governo desrespeita abertamente as leis que ele próprio sancionou, atenta contra a Constituição da República e procura desmoralizar ainda mais o Congresso Nacional. É uma medida ruïnosa, que reflete ao mesmo tempo o arbítrio com que age o governo. Sem ouvir sequer o poder legislativo, cria o governo um novo e pesadíssimo imposto — contrariando frontalmente os dispositivos constitucionais — e acumula em suas mãos, sem controle de qualquer espécie, uma soma que ele mesmo calcula poder atingir a 18 bilhões de cruzeiros por ano. A quem o governo prestará contas por este dinheiro? Em que será aplicada essa fabulosa quantia extorquida ao nosso povo? Vargas age, na realidade como um despota, que a ninguém presta satisfação, acobertando desse modo as negociatas do seu governo. Sim, é fácil imaginar o que significa nas mãos de um governo de negociatas como este que aí está, tão grande importância.

Vargas quer dinheiro para consolidar a sua posição política, para corromper e subornar a torto e a direito, para financiar novas e novas aventuras do tipo de «Ultima Hora», para comprar e manter na sua dependência a chamada «grande imprensa», para distribuir «favores» entre os seus domésticos.

O «plano Aranha» significa, assim, a instauração de uma verdadeira ditadura financeira no Brasil. Essa ditadura financeira de Vargas é mais um passo — e passo considerável — no caminho da ditadura política, da reação policial crescente e da fascistização do Estado, como exigem os patrões norte-americanos de Vargas.

## UNAMO-NOS PARA SALVAR O BRASIL DA RUINA!

Ai estão as ruínas e consequências do plano financeiro com o qual Vargas, Aranha e seus sequazes dizem pretender salvar o Brasil. Os fatos falam mais alto do que a demagogia e a torpe mistificação do governo e seus porta-vozes na imprensa e no Parlamento. O chamado «plano Aranha» é um passo a mais que dá a camarilha dominante no caminho da catástrofe e da colonização do Brasil. É mais um instrumento para a realização da infame política que Vargas personifica de entrega do país aos monopólios norte-americanos, de mais fome e miséria para o povo, de terror fascista contra todos os que amam e defendem as liberdades.

Em sua última entrevista, Prestes alertava: «Da atual situação, que já é de calamidade pública, continuaremos marchando para a catástrofe econômica se o povo, com a classe operária à frente, não conseguir unir-se para tomar os destinos da nação em suas próprias mãos e acabar de uma vez com esses governos de negociatas, que vendem o Brasil e escravizam e lançam na miséria milhões de brasileiros». Estas palavras de Prestes, que os fatos confirmam dia a dia, adquirem agora uma atualidade e uma justeza que ninguém pode negar. O governo de Vargas caminha, de fato, passo a passo, no sentido de fazer do Brasil uma simples colônia dos Estados Unidos, de transformar milhões de brasileiros em escravos dos miliardários norte-americanos. O «plano Aranha», plano de colonização de nossa pátria, revela e confirma que enquanto estiver o país sob a dominação da camarilha de Vargas, nada, mais absolutamente nada, será feito em defesa dos supremos interesses nacionais. Este é um governo norte-americano no Brasil.

Mais do que nunca, portanto, torna-se um imperativo patriótico, a que nenhum brasileiro digno tem o direito de fugir, a união e a luta contra este governo. Trata-se de salvar o país da ruína completa. Trata-se de impedir que o nosso povo morra de fome, enquanto uma minoria de parasitas vê aumentar, da noite para o dia, as suas imensas fortunas. Trata-se de não permitir que se liquide de uma vez a indústria nacional, como é propósito dos colonizadores americanos. Trata-se, enfim, de livrar o Brasil da negra ditadura fascista que Vargas quer implantar no país.

Defender a indústria nacional e lutar pelas liberdades democráticas — este é o primeiro dever de todos os patriotas e democratas, unidos na mais ampla frente.

Diante de tal situação, os comunistas estendem fraternalmente a mão a todos os patriotas, certos de que nenhum outro caminho a não ser o da unidade de todos os brasileiros desde o proletariado até a burguesia nacional por cima de diferenças ideológicas ou partidárias, poderá salvar o Brasil. Para esta unidade é que Prestes e seu Partido convocam a todos os bons brasileiros.

(Editorial publicado em «Voz Operária»)

# Como a China Soluciona o Problema da Alimentação

A CHINA é o maior produtor mundial de cereais com uma produção em 1952, de 163.750.000 toneladas. Sua colheita anual de 50 a 60 milhões de toneladas de arroz corresponde a uma terça parte do total mundial. Ocupa o terceiro lugar como produtor de trigo e de colheita anual de milho e sorgo cabe à China metade do total mundial.

**A velha e "crônica" fome chinesa desapareceu em três anos apenas de Governo Popular — Para o aumento da produção: reforma agrária e assistência constante aos camponeses — A distribuição do produto nas diversas regiões, um grande problema resolvido pelo governo**

(Reportagem de IEN CHOW)

## A FOME NO REGIME FEUDAL

Não obstante de 1721 a 1949 este país teve que sofrer um constante déficit com importações de cereais. Frequentemente este grande país agrícola via-se frente a uma situação alimentar precária, quando não catastrófica. No antigo regime, milhões de chineses viviam em um estado de semi-fomes crônicas. Grandes fomes ocorriam regularmente. Mesmo quando em algumas zonas havia excedentes de produção, em outras as populações passavam fome.

Qual a situação, no tocante a alimentação, da China de hoje?

## ALGUNS DADOS

A China, com uma população de quase 500 milhões de habitantes, tem área superior a 9.397.000 quilômetros quadrados, superando assim a área de todo o continente europeu. Embora a maior parte do território esteja situado em zona temperada, o clima em geral é seco no Norte e chuvoso no Sul. Áreas montanhosas abrangem um terço da superfície total; planícies ocupam uma outra terça

parte quando do período de fome. A colheita do ano passado (mais de 160 milhões de toneladas) ultrapassou de 9% a maior já verificada antes da guerra (1936). Eliminada a especulação e adotados métodos mais modernos de distribuição em larga escala dos estoques existentes, houve uma repartição quase equitativa de cereais entre todos os chineses. Estes cereais, bem como outros produtos alimentícios cuja produção foi igualmente aumentada, permitiram ao Governo Popular resolver, em princípio, o problema alimentar.

O Governo Popular, na realidade, já em 1950 controlava o problema mesmo havendo a colheita de 1949 atingido apenas 74,6% do nível de pré-guerra. Esta queda sensível foi causada por 12 anos de invasão japonesa e pelos desmandos do Kuomintang, que reduziram a produtividade agrícola a três quartos, e em alguns lugares até mesmo dois terços do nível de pré-guerra.

Ainda mais: em 1950, grandes calamidades naturais sucederam. Tudo isto afetou, em maior ou menor escala, mais de oito milhões de hectares de terras de cultura, com uma população de 40 milhões de habitantes. A situação alimentar, em 1950, mostrava-se crítica. Sob as condições normais de produção, a situação de desequilíbrio entre as necessidades locais e o fornecimento de cereais complicava-se ainda mais: o produto consumido pela população de determinada região pode não ser necessariamente o mesmo ali cultivado. A China Leste, por exemplo, produz mais da quarta parte do trigo da nação, mas o arroz é ali o alimento básico de metade da população.

## AUMENTANDO A PRODUÇÃO

O Governo Central Popular exorta grandes esforços na renovação e desenvolvimento dos métodos agrícolas e na efetivação de maiores colheitas. A reforma agrária a criação de fazendas cooperativas e de auxílio mútuo, projetos gigantescos de conservação de água em plena execução, empréstimos e outras assistências dadas diretamente aos camponeses pelo Governo Popular contribuem enormemente para a elevação da produtividade agrícola.

Nos últimos quatro anos a produção de cereais vem sofrendo aumentos de uma

média de 15% anualmente. A colheita do ano passado (mais de 160 milhões de toneladas) ultrapassou de 9% a maior já verificada antes da guerra (1936). Eliminada a especulação e adotados métodos mais modernos de distribuição em larga escala dos estoques existentes, houve uma repartição quase equitativa de cereais entre todos os chineses. Estes cereais, bem como outros produtos alimentícios cuja produção foi igualmente aumentada, permitiram ao Governo Popular resolver, em princípio, o problema alimentar.

O Governo Popular, na realidade, já em 1950 controlava o problema mesmo havendo a colheita de 1949 atingido apenas 74,6% do nível de pré-guerra. Esta queda sensível foi causada por 12 anos de invasão japonesa e pelos desmandos do Kuomintang, que reduziram a produtividade agrícola a três quartos, e em alguns lugares até mesmo dois terços do nível de pré-guerra.

## AUXÍLIO INTER-ÁREAS

| ANO          | PRODUÇÃO (em milhões de toneladas) |
|--------------|------------------------------------|
| 1950         | 1.485.000                          |
| 1951         | 1.900.000                          |
| 1952         | 3.200.000                          |
| <b>Total</b> | <b>6.585.000</b>                   |

As parcelas acima ilustram a escala crescente de desenvolvimento do programa de redistribuição. É notável: não estão ali incluídos os totais da redistribuição feita entre província e província e demais zonas administrativas de âmbito mais restrito. Se os tomates em conta, o total geral elevar-se-á só em 1952, a 16,2 milhões de toneladas.

de pré-Libertação Nacional. Isto teria significado uma catástrofe em que milhões morreriam de fome; mas, porém, não se deu.

## REDISTRIBUIÇÃO EFICIENTE

Para dominar a situação, o Governo Popular planejou o embarque de vários milhões de toneladas de cereais de áreas de excedentes para as grandes zonas urbanas e áreas deficitárias. As medidas foram executadas com tal presteza, que fornecimentos adequados já se achavam disponíveis em todas as áreas incluídas no plano no começo daquele verão (1950). A quantidade de cereais redistribuída só atingiu um e meio milhão de toneladas das enormes excedentes de que dispunha o Governo.

Assim, pela primeira vez em 200 anos, foi resolvido, com seus próprios recursos, o histórico problema alimentar. Ao mesmo tempo enormes cifras de moedas estrangeiras foram economizadas, e os preços nas áreas de superavit mantiveram-se em níveis satisfatórios para os camponeses.

## ANUALMENTE CRESCE O PODER AQUISITIVO DO POVO CHINÊS

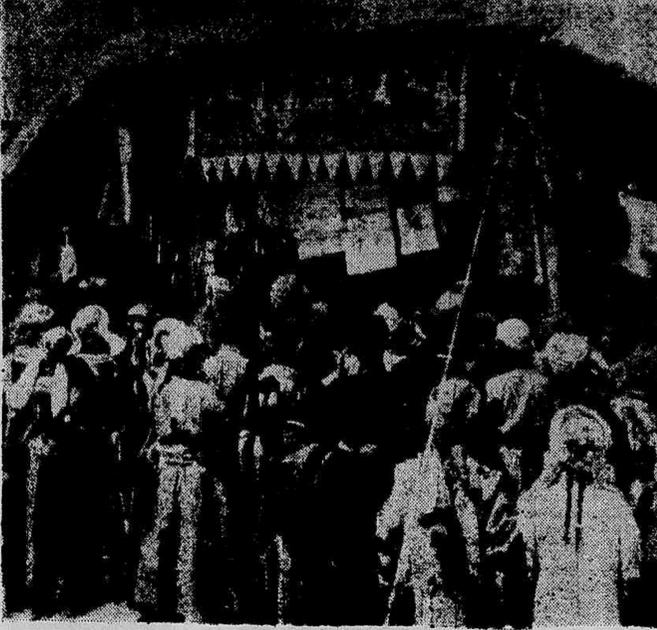
| ANO          | PRODUÇÃO (em milhões de toneladas) |
|--------------|------------------------------------|
| 1950         | 1.485.000                          |
| 1951         | 1.900.000                          |
| 1952         | 3.200.000                          |
| <b>Total</b> | <b>6.585.000</b>                   |

Assim, pela primeira vez em 200 anos, foi resolvido, com seus próprios recursos, o histórico problema alimentar. Ao mesmo tempo enormes cifras de moedas estrangeiras foram economizadas, e os preços nas áreas de superavit mantiveram-se em níveis satisfatórios para os camponeses.

é estimado, em 80 milhões, áreas onde se desenvolvem culturas com fim industrial, ainda, onde oveses detêm a dos mesmos. As quantidades sofreram aumento, e claro a medida que a produção total de cereais aumentou e foi atingindo maior grau de especialização nas colheitas, etc.

## PORNECIMENTO OPORTUNO

É inevitável que na vastidão da China, com sua variedade de condições climáticas e outras, calamidades naturais determinassem dif-



Anualmente cresce o poder aquisitivo do povo chinês e aumenta a quantidade de alimentos e outros produtos entregues à população. Na Região Autónoma da Mongólia Interior, por exemplo, o poder aquisitivo do povo aumentou em 500% em relação a 1948.

As condições de vida do povo chinês, sempre deficitária em alimentos, com cerca de 66 milhões de habitantes, recebeu três e meio milhões de toneladas em igual período.

## QUANTIDADE DE CEREIS VENDIDOS PELAS COMPANHIAS DE CEREIS

| ANO  | QUANTIDADE (em milhões de toneladas) |
|------|--------------------------------------|
| 1951 | 100                                  |
| 1952 | 340                                  |

As condições de vida do povo chinês, sempre deficitária em alimentos, com cerca de 66 milhões de habitantes, recebeu três e meio milhões de toneladas em igual período.

Assim, pela primeira vez em 200 anos, foi resolvido, com seus próprios recursos, o histórico problema alimentar. Ao mesmo tempo enormes cifras de moedas estrangeiras foram economizadas, e os preços nas áreas de superavit mantiveram-se em níveis satisfatórios para os camponeses.

## QUANTIDADE DE CEREIS VENDIDOS PELAS COMPANHIAS DE CEREIS

| ANO  | QUANTIDADE (em milhões de toneladas) |
|------|--------------------------------------|
| 1951 | 100                                  |
| 1952 | 340                                  |

Assim, pela primeira vez em 200 anos, foi resolvido, com seus próprios recursos, o histórico problema alimentar. Ao mesmo tempo enormes cifras de moedas estrangeiras foram economizadas, e os preços nas áreas de superavit mantiveram-se em níveis satisfatórios para os camponeses.

melhoria do padrão de vida do povo chinês.

Outros fatores devem ser mencionados, relativamente à solução desse velho problema chinês. A reforma agrária emancipou mais de 400 milhões de camponeses, dando-lhes um papel mais ativo e eficiente na produção agrícola. A esses mesmos camponeses proporcionou uma economia de 30 milhões de toneladas de cereais que, no regime antigo iriam ter as mãos dos latifundiários e por meio destes seriam utilizadas em especulações. Como consequência da reforma agrária, os camponeses não só possuem uma quantidade adequada para seu próprio consumo, como ainda um excedente cujo produto de venda é utilizado na melhoria de suas fazendas. Ainda mais: resultante das várias reformas sociais, as atividades produtivas dos atacadores de cereais e os especuladores das cidades e campos tiveram fim. Tudo isto contribuiu para a solução do problema alimentar.

## O PLANO PARA 1953

Após satisfazer o mercado, no ano passado, o Governo já tinha acumulado um excedente considerável. Isto além do que estará à disposição do Estado após a colheita deste ano. Tudo este armazenado nos vários distritos do país, e em quantidades suficientes para o abastecimento total.

O programa de redistribuição do atual excedente, portanto, concentrar-se-á principalmente no fornecimento aos centros urbanos e áreas que se vivem a braços com colheitas deficitárias. Segundo tal plano, mais do dobro da quantidade de 1950 será deslocada das áreas administrativas com excedentes para aquelas que apresentarem déficit.

Segundo estimativas oficiais, só nas organizações estatais da China Sudoeste houve um excedente de mais de um milhão de toneladas após suprimirem o mercado regional, até fins de agosto, quando tiveram início as colheitas de outono.

Uma quantidade muito maior se espera das demais áreas produtoras.

Para assegurar entregas rápidas e frequentes de cereais, ao seu transporte se deu alta prioridade. Calcula-se que diariamente cerca de um milhão de toneladas se encontram em trânsito.

Em fins de maio já metade do programa estabelecido havia sido executado; entre outros fornecimentos destacados o de meio milhão de toneladas especialmente destinadas a várias regiões que foram atingidas por uma brusca mudança de tempo na primavera. Nessas regiões o trigo sofreu os efeitos das geadas; porém notícias das regiões atingidas informam que a maior parte da colheita foi salva.

O trigo nas demais províncias está em excelentes condições. A colheita de Szechuan, por exemplo, espera-se que seja 11% superior à do ano passado, e em Shensi, o aumento será de 4,5%. A colheita total de trigo prevista para esse ano será superior à do ano de 1950 em 10%.

A situação alimentar na China atual reflete-se na estabilidade do mercado de cereais. A seguinte tabela indica os preços dos cereais básicos nas 7 principais cidades chinesas:

| CIDADE             | ÍNDICE DE PREÇOS DE CEREIS BÁSICOS EM 31 DE MARÇO DE 1953 |
|--------------------|---|
| 1 de Abril de 1948 | 100   |
| Índice geral       | 100,37  |
| Tientsin           | 100,37  |
| Wankow             | 101,48  |



Ilustração para a tradução brasileira de poemas de Fialho de Melo — «Que despartir e leuador».

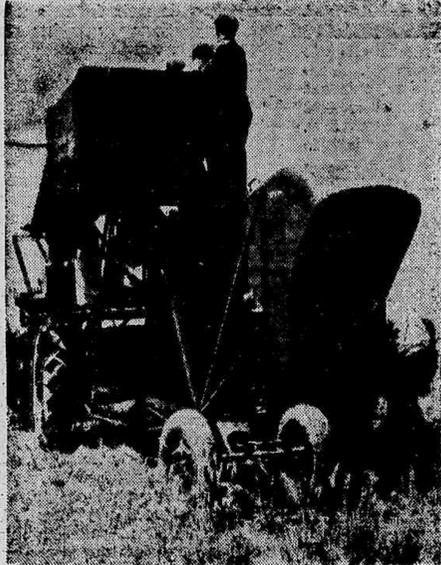
# A Conjuração Mineira e um de Seus Poetas

Há 160 anos falecia em Angola o poeta Alvarenga Peixoto, uma das vítimas da justiça colonial de D. Maria I. Nascido no Rio de Janeiro, em 1744, e terminados os primeiros estudos no colégio dos jesuítas, onde foi condiscípulo de Basílio da Gama, passou-se para Coimbra, quando da expulsão dos padres da Companhia, em 1769. Formou-se em Direito, em 1776, permanecendo em Portugal até 1776, como juiz de fora em Cintra e depois no Brasil, escreveu o drama em verso, Enfiado no Lácio, e traduziu a tragédia Moço de Mafel, a pedido de Silva Alvarenga e para comprazer ao Marquês de Lavradio, que fundara no Rio de Janeiro uma casa de ópera. Nomeado ouvidor da comarca do Rio das Mortes, partiu para Minas, casando-se, em 1778, com a poetisa Bárbara Heliodora Guilherme da Silveira, mulher de grande inteligência e descendente de paulistas ilustres. Deixando a magistratura, fixou-se em São João d'El-Rei, como advogado, e recebeu, na mesma época, a patente de coronel de cavalaria. Prosperou nos negócios: fazendeiro e mineiro, enriqueceu, chegou a possuir em suas terras para mais de 700 escravos. Era bom chefe de família e amado pela esposa, que lhe deu quatro filhas. Foi-se homem de influência na capitania e frequentou assiduamente Vía Rica, de preferência os melhores literários da Arcádia, onde Cláudio Manuel de Costa era a principal figura.

Essa centro literário, com a continuidade, transformou-se num círculo político, onde iam amadurecendo os planos da Conjuração Mineira. Alvarenga Peixoto tomara parte ativa na preparação do malogrado movimento: foi quem propôs, para a bandeira da futura república, o lema «Libertade ou morte». Suas convicções humanitárias levaram-no a evitar, nas confabulações de incógnita, a emancipação geral dos escravos no Brasil. Devido em 1789, transferiu-se para o Rio de Janeiro, ficando incooperado numa das masmorras da fortaleza da Ilha das Cobras. Nos interrogatórios das devassas, revelou pouco em face do infatigável. Escreveu na prisão o soneto «A Lástima» e uma lira dedicada à esposa; ao saber da sentença de morte a que fora condenado, compôs o soneto «A Saudade», dirigido à família. Comutarão-lhe a pena em degredo perpétuo para Dande e depois para Ambaca, em Angola, onde veio a falecer, em 17 de janeiro de 1793. O verso por alguns visto como lenda que Bárbara Heliodora entendeu, e que sua filha proletriza, Maria Effigênia, morreu de desgosto, ao vê-lo preso e degredado.

A obra poética de Alvarenga Peixoto foi coligida e comentada por Joaquim Norberto de Souza e Silva (Paris, 1885), e compreende vinte sonetos, duas líras, três odas, uma canção e um Canto Genético. Calcula-se que a maior parte de seus poemas se tenham extraviado, por ocasião do sequestro de seus bens. Quanto às Cartas Chilenas, que para alguns autores foram escritas por ele, há fortes argumentos para que sejam atribuídas a Tomás Antônio Gonzaga.

Alvarenga Peixoto é uma figura paradoxal: ardente patriota, operoso, objetivo, consumia boa parte do talento em lavar os poderes, em versos acadêmicos que não se confundiam com o seu tempo nem com o seu.



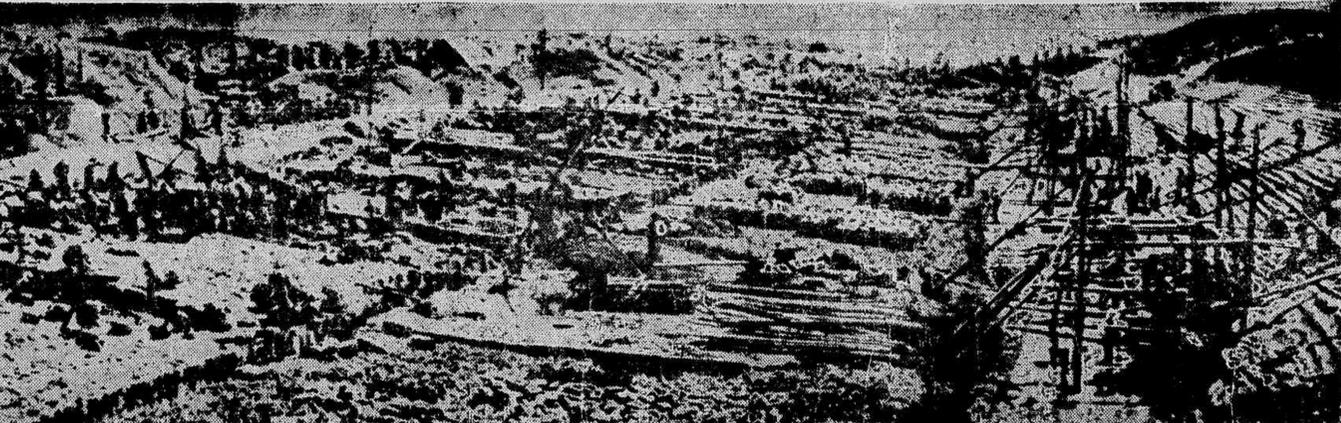
A mecanização da lavoura eleva anualmente a produção agrícola. Hoje a China está fabricando os próprios tratores.

van o 6º lugar entre os produtores importados pela China; em 1930 atingiram o 2º lugar, para dois anos depois alcançarem o 1º lugar.

Essas importações em grande escala significavam o gasto de imensas somas em moedas estrangeiras, que melhor poderiam ser utilizadas na aquisição de maquinaria e instalações que desenvolvessem a indústria chinesa, e modernizassem sua agricultura. Esse estado de coisas transformou a China em campo ideal para a aplicação do «dumping» com relação a produtos agrícolas estrangeiros, e intensificou a crise da economia rural chinesa.

O problema da alimentação foi um dos maiores a desafiar o Governo Central Popular, quando este foi estabelecido em Outubro de 1949. A experiência dos quatro últimos anos mostrou, todavia, que tal problema pode ser resolvido.

Na própria China, e no resto do mundo, grande foi o interesse despertado pelos métodos adotados para enfrentar e vencer o problema.



O Governo Popular realiza grandes obras de irrigação e de canalização para lutar contra as enchentes e a seca. No Chile, foto das grandes obras de irrigação e de canalização para lutar contra as enchentes e a seca. No Chile, foto das grandes obras de irrigação e de canalização para lutar contra as enchentes e a seca.

# Notícia de Miguel Hernandez

«Chamava-se Miguel, era um pequeno pastor da região de Oriuela», conta-nos Neruda em seu poema de saudade e de esperança. Miguel Hernandez vem de cêpa camponesa. Filho de Murcia foi pastor de cabras nos campos de sua terra e um dia surgiu em Madrid com seu aspecto estranho de homem das montanhas acostumado às roupas de peles, precedido por alguns poemas publicados em periódicos literários e que levaram os críticos a classificá-lo como «o último brôto da melhor poesia espanhola». Em 1932 aparece seu único livro espanhol, «Perito em luas», que está condensada sua experiência até então.

Tolstoi, cujo 125.º aniversário se comemora em todo o mundo, dizia que a sinceridade do artista «é esse sentimento indistinto de amor ou de ódio que ele sente pelo que trata». A sinceridade permanece como a qualidade mais positiva dessa fase inicial da poesia de Miguel Hernandez. A grande poesia espanhola ressurgiu nas oitavas reais de «Perito em luas» com toda sua

beleza formal mas a variedade rítmica, as imagens de uma justeza e expressividade singulares servem a um assunto único: a dor. Uma dor sem remédio que faz o poeta voltar-se, desesperado para o céu. Eclogas, elegias, sonetos, circulam, nos temas mais diversos, em torno do mesmo conteúdo pessimista em variações formais de agudo apuro:

**Tanto dolor se agrupa en mi costado  
que por doler me duele hasta el aliento**

Miguel Hernandez era um homem do povo, simples e honesto, um poeta sincero apenas incapaz de compreender a realidade que o cercava, ainda sem participar dela ativamente para, então modificá-la. Recusa-se às aventuras do formalismo desviado a que tantos outros poetas espanhóis se entregaram, desfibrando-se completamente. Negou-se ao surrealismo e a outras «pesquisas» semelhantes.

Falta-lhe ainda a base ideológica que lhe permita penetrar a fundo a realidade que o cerca, compreender o mecanismo que a movimenta e assim dar outro caráter à força lírica que demonstra, a extraordinária capacidade de transmitir os sentimentos e utilizar melhor o firme domínio dos elementos técnicos.

Logo chegaria ao conceito tolstoiano da beleza da forma que para o mestre russo era clareza de expressão. O movimento popular pelas liberdades democráticas, por um governo representativo do po-

vo, desenvolvia-se fortemente na Espanha sob a direção da classe operária com o seu glorioso e combativo Partido Comunista à frente. A sua influência sensível não escapavam os círculos intelectuais das grandes cidades, especialmente o de Madrid, com Alberti, Lorca, Garfias, Altolaguirre, Mendez, Alexander, etc. do qual participavam também os americanos Neruda, Guillón e Tuñón. Influência que atingiu e esclareceu a Antonio Machado, mestre dos demais. A atenção dos intelectuais voltava-se para as idéias marxistas e alguns cheiravam a ativos militantes da luta de seu povo. Entre estes, na primeira fila, o pastor de cabras Miguel Hernandez.

A aproximação com o movimento popular, sob a influência do Partido Comunista, Hernandez cresce ideologicamente sua visão de poeta acudiza-se, a guerra civil dá-lhe a verdadeira medida de sua profissão, o verso é a sua arma de luta contra o fascismo, contra os invasores de sua pátria. O círculo

restrito de suas idéias amplia-se fartamente, o individualista perdido no pessimismo é coisa do passado, o perito em luas é agora mestre da luta popular pela liber-

## JAMES AMADO

Zude. E a paisagem espanhola ganha novos tons em seu verso:

**No soy de un pueblo de bueyes  
que soy de un pueblo que embargan  
yaciimientos de leones,  
desfiladeros de águilas  
y cordilleras de toros  
con el orgullo en el asta.  
Nunca medraron los bueyes  
en los páramos de Espanha.**

Como estamos longe de um Manuel Bandeira, boi morto da poesia nacional! Miguel Hernandez volta muitas vezes, como seria natural neste momento de tanta morte, de tanto «sangre por las calles», ao tema da dor. Mas este é o tom do canto viril:

**La agonía de los bueyes  
tiene pequeña la cara,  
la del animal varón  
toda la creación agranda.  
Si me muero que me muera  
con la cabeza muy alta.**

Em outro poema:

**Ellos harán de cada ruina un prado  
de cada pena un fruto de alegría.**

A revolução que se opera no conteúdo e na forma de seu verso torna-o o poeta nacional de seu povo, integrado fundamentalmente em sua luta, o pastor torna-se soldado e atinge uma estatura desconhecida antes, é ago-

ra uma força do amor social. Em 1937, tem oportunidade de visitar a União Soviética e com um verso destroi todo o pantano de calúnias de propaganda guerreira de imperialismo:

**Basta mirar: se llena de verdad la mirada**

O trabalhador da cultura espanhola Miguel Hernandez dirige sua voz agradecida e esclarecida, ao grande Stalin:

**Ah, compañero Stalin: de un pueblo de mendigos  
has hecho un pueblo de hombres que sacuden la frente  
y la carecel ahuyentan, y prodigan los trigos  
como a un esfuerzo inmenso le cabe: inmensamente.**

«Desalinhava-se durante a guerra no mister urgente e político da improvisação bélica e de circunstâncias», lamentaram os críticos do artetpurismo. Durante a guerra

civil assistimos ao renascimento do romancero espanhol. A forma popular ressurgiu dominando todas as outras nessa fase, como uma exigência de simplicidade for-

mal para as claras idéias de resistência, de vitória, de conquista da liberdade e do direito ao progresso. Nenhum dos poetas fiéis ao povo fugiu dele, inúmeros romances surgiram das trincheiras, anônimos como a mensagem que traziam de confiança no homem e romances de Miguel Hernandez circularam também pelas trincheiras sem que os soldadosoubessem o nome do seu poeta. Hernandez não se limita ao começo mas em outras formas guarda a simplicidade e a clareza do canto popular. O poeta amadurece com a mesma rapidez com que seu povo se ergue às formas mais elevadas de luta, para refletir com verdade e beleza o grande momento de sua pátria. O pastor reencontra, feito poeta, o seu povo.

O terror franquista, o ódio do fascismo à cultura, assassinou-o. Antes fora Lorca, fuzilado depois Antonio Machado, no exílio forçado, ple-

**Una mujer que es una estera solo  
habitada de aceros y criaturas.**

**Das ganas de besar los pies y la sonrisa  
a esta herida española,  
y aquel gesto que lleva de nación enlutada,  
y aquella tierra que de pronto pisa  
como se contuviera la tierra en la pisada.**

**Claman tus brazos que hacen hasta espuma  
al chocar contra el viento:**

**se desbordan tu pecho y tus arterias  
por que tanta maleza se consume,  
por que tanto tormento,  
por que tantas miserias.**

**Tu cinzela fuerza lucirá eternamente  
fogosamente plena de destellos.  
Y aquel que de la carcel fué mordido  
terminará su llanto en tus cabellos.**

De anos depois de sua morte, «Perito em luas» permanece seu único livro publicado na Espanha. Mas seus poemas estão em edições francesas, são conheci-

dos nos países do socialismo, na América, seu verso continua a ser uma arma poderosa na solidariedade mundial à luta do povo espanhol contra o fascismo e a guerra.

## TEATRO

# As Bruxas já Foram Meninas

NAIR BATISTA

A nossa principal casa de espetáculos tem, a dirigir-lhe a Comissão Cultural e Artística, o sr. Barreto Pinto. Isso quer dizer que os espetáculos que ali se realizam devem passar necessariamente pelo agudo crivo artístico daquele conhecido homem das ribaltas. E o resultado de tal direção há de refletir forçosamente a consciência, os gostos, a visão do mundo e das coisas de uma classe privilegiada, que é aquela que aplaude as palavras e os atos do sr. Barreto Pinto, e que frequenta, com regularidade, os salões do Teatro Municipal.

Como parte de um famigerado «Festival do Rio de Janeiro» abriam-se os salões do Teatro para a representação de duas peças: um monólogo em um ato intitulado «Antes do Café» de autoria de Eugene O'Neill, e a tragi-comédia em dois atos «As bruxas já foram meninas» de José Cesar Borba.

Em muito pouco se resumem as duas peças. A primeira «Antes do café» retrata o comportamento de uma jovem que, obrigada a casar-se com o filho de um milionário que a seduzira, vai, aos poucos, decaindo em virtude da vida de «grada do marido, que leva à extrema miséria. A moça, com o correr dos anos, transforma-se numa furiosa megera. Inconformada e numa irritação sempre crescente, passa as manhãs, «antes do café», a insultar o maripreguiçoso e «poeta incompreendido» até levá-lo ao suicídio.

A tragi-comédia «As bruxas já foram meninas» alcança por outro caminho, o mesmo fim: a negação da vida ou da importância de viver.

Nesta peça, passada numa pequena casa de pensão, cujas paredes confinam com um cemitério, o autor procura principalmente apresentar várias categorias de tipos negativos, acentuando-lhes os mais abomináveis traços.

Vejamos: a dona da pensão, mulher outrora jovem e bonita, vive apenas para conseguir dinheiro; é cínica, despidorada, consente nos amores fáceis da filha, cedendo-lhe, para tal fim, o próprio leito. A concepção de vida de uma tal criatura é a mais baixa, a mais vil.

A hóspede, que sustenta a casa, viuva carola com manias de humilhação, é uma débil mental. Seu filho, educado no princípio de que a pobreza é o maior dos bens, é ignorante, aproveitador, velhaco, vadio e ladrão. O «cavalheiro» é apenas o marido entediado de uma mulher que vence na vida sufocando todos os sentimentos de dignidade humana e feminina. E a juvenzinha, sem compreender ainda muito bem todo esse emaranhado de negações, oscila entre o bem e o mal deixando-se seduzir ora pelo filho da viuva, ora pelo «cavalheiro», a quem tentou salvar a vida, do que se arrepende mais tarde.

Entre tais personagens, é fácil perceber-se o colapso deletério da peça, que, aliás, não tem maior importância, a não ser como exemplo do grau de decadência a que estão chegando alguns dos representantes da cultura das classes dominantes em nosso país.

Duas horas de teatro, um cemitério como cenário, diálogos nos quais o fogo fátuo de algumas tiradas literárias não consegue esconder a idéia pobre e falsa, eis o espetáculo com que se inicia este chamado «Festival do Rio de Janeiro».

Festival mórbido exibindo um pequeno mundo marginal e viciado, cheirando a cadáveres e putrefações, piochos e alcool, roubos, velhacarias, pusilanidade, são alguns dos sentimentos explorados na peça «As bruxas já foram meninas».

Analisando-a, vemos o impasse em que se encontram os intelectuais da burguesia, na escolha de seus temas. De um lado, eles têm o mundo da decadência, com suas falsas soluções, seus apelos ao que há de mais vil na espécie humana. Do outro lado, eles têm o mundo que afirma e que constrói, o mundo das belas ações, dos atos que enaltecem.

Entre esses dois mundos, que faz o nosso autor burgueses? Como é um ser pusilânime e vive enajado à máquina financeira da sociedade, não tem coragem para retratá-la.

Não pode, como Balzac, denunciar «os oligarcas da Bolsa, os usurários das cidades, os mercadores das províncias, e os negociantes da capital, orgulhosos de seus braços adquiridos a péso de ouro, os aventureiros que fraudam as leis ou corrompem os que estão encarregados do seu cumprimento», porque seria condená-los impiedosamente e à sociedade em que proliferam; não podendo também voltar-se para as idéias do futuro, porque então seria ele o condenado, sua sensibilidade volta-se para os seres marginais, amorais, e os condena individualmente, e não à sociedade que os engendra.

Fenômeno semelhante está acontecendo com o cangaço — atual coqueluche literária e artística da burguesia indígena. Filmes, livros, peças teatrais, música, painéis, procuram retratar, de longe, esse produto do latifúndio e da miséria, fugindo deliberadamente à crítica profunda e objetiva das relações sociais que lhe deram origem.

Colocando-se do ponto-de-vista da sua classe, os intelectuais da burguesia não a dissecam como analistas e pensadores, mas sim como observadores indiferentes, o que os leva, não ao realismo que alardeiam e que fingem procurar, mas a uma caricatura da realidade.

## COMPRE AINDA HOJE NOSSAS NOVIDADES MUSICAIS!

COMEMORANDO O SEU 1.º ANIVERSÁRIO

A LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

inaugura uma seção

DISCOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

NOVIDADES EM DISCOS POPULARES

LIMELIGHT (em várias gravações diferentes)  
JAMBALAYA  
INCA TAQUI — Ima Sumac  
VOICE OF THE XTABAY — Ima Sumac  
LEGENDE OF THE SUN VIRGEN

DISCOS LONG-PLAY E DE 78 ROTACÕES

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA  
RUA DO CARMO, 58 - SOBRELÓJA

# Copérnico — Sábio e Patriota

Entre os grandes aniversários culturais, cuja comemoração no ano de 1953, por resolução do Conselho Mundial da Paz, em sessão de dezembro de 1952, se recomenda a toda a humanidade progressista, destaca-se o 410.º aniversário da morte de Nicolau Copérnico, o maior sábio polonês e ao mesmo tempo um dos mais eminentes gênios do mundo.

O 400.º aniversário da morte do grande polonês, ocorrido em 1943, somente pôde ser comemorado em alguns países, entre os quais está a União Soviética, cuja Academia de Ciências reuniu-se em sessão especial. Não o fizeram a Polónia e outros países, por encontrarem-se nessa época sob ocupação hitlerista. Por essa razão é que as solenidades comemorativas do aniversário da morte de Copérnico celebraram-se durante 1953.

A nascente classe burguesa, apoiava o desenvolvimento da ciência, tanto por razões de ordem econômica, como pela luta que sustentava contra a ideologia feudal-escolástica. Após o sombrio período do obscurantismo medieval, foram reiniciados os trabalhos no terreno da astronomia, mecânica, física, da anatomia e fisiologia, que na maioria dos casos tinham de começar quase do princípio.

Da mesma forma que toda a cultura do Renascimento, a ciência participava da luta pela libertação do homem. Nesta situação, colocou-se em primeiro plano uma das mais elementares ciências naturais: a mecânica dos corpos terrestres e celestes, de vez que, por um lado, surgiu, como consequência do desenvolvimento da navegação, a necessidade de aperfeiçoar os instrumentos da navegação e os métodos de medições astronômicas e, de outro, a necessidade de reformar o calendário, cujas inexatidões ocasionavam dificuldades econômicas e administrativas.

Até o momento de iniciar-se, no período do Renascimento, as investigações na esfera da astronomia, predominava de maneira onipotente o sistema geocêntrico, sancionado pela autoridade da Igreja, o qual afirmava que a terra era imóvel e encontrava-se no centro do Universo. Este sistema foi elaborado minuciosamente por Ptolomeu no século II de nossa Era, na obra por ele intitulada «O Grande Sistema Astronômico», e perdurou nessa forma, sem modificações fundamentais, perto de 1.400 anos, até os tempos de Copérnico. A medida que aumentava o material de observação, o sistema geocêntrico tornava-se aos olhos dos homens de pensamento crítico cada vez mais artificial, irreal e insatisfatório. Nicolau Krebs de Cusa e Leonardo Da Vinci demonstram já certo criticismo no tocante ao problema.

Entretanto, só Nicolau Copérnico teve coragem de opor-se a tal sistema, substituindo-o por outro, inteiramente no-

vo, e devemos lembrar que as dúvidas de ambos os sábios acima citados lhe eram completamente desconhecidas.

Copérnico nasceu em 1473, na cidade de Torun, na Polónia. É desconhecida a data exata de seu nascimento. Em geral, tem sido adotada a de 19 de fevereiro.

A família de Copérnico era oriunda da Silésia. Seus antepassados mudaram-se para Cracóvia, e já no século XV, pertenciam ao patriciado da cidade. O pai do astrônomo, comerciante de profissão, foi para Torun, quando esta cidade já havia sido libertada dos que ocupavam a Pomerânia de Gdansk, isto é, a Ordem Teutónica (aproximadamente em 1455) e lá manteve animada atividade comercial. Lá, também, contraiu casamento com a filha de um patrio de Torun, Barbara Watzelrode. Deste matrimônio nasceu Nicolau Copérnico.

Naquela época reinava na Polónia a dinastia dos Jagellons. Era tal período a época do desenvolvimento da cultura do Renascimento. Por esse tempo, a rica burguesia, entre outras, também, a das cidades da Pomerânia, e, particularmente, a de Torun e Gdansk, tomavam parte ativa no movimento humanista, cujo centro localizava-se na capital do Estado polonês, Cracóvia.

A cultura polonesa daquela época desenvolvia-se amplamente em todo o território nacional, mantendo relações com as correntes do humanismo. As obras em prosa e verso dos melhores humanistas são prova da formação da cultura secular contemporânea. Formam-se círculos e grupos, entre os quais a burguesia instruída tem supremacia. Na Europa Central destaca-se, nessa época, a Escola Astronômica de Cracóvia. Fornecia muitos professores ilustres às universidades de Heidelberg, Viena, Wittenberg, Francfort-sobre-Oder.

A Universidade de Cracóvia, fundada como uma das primeiras da Europa, pelo rei Casimiro, o Grande, em 1364, era um foco importante da vida científica e cultural. Uma das manifestações da participação da «pequena burguesia» no movimento humanista, a Sociedade Literária Vistulana, Conrad Celtes, poeta e prosador, humanista, a fundou então. A adesão que lhe deu o tio de Nicolau Copérnico, Lucas Watzelrode, então cônego de Wrocław e de Torun, cuja influência sobre a vida de Copérnico é notável, pois coube-lhe cuidar de sua educação, após a morte do pai, em 1483, é prova da extensão da influência da Sociedade Literária e de que seus membros eram em grande parte burgueses. Copérnico cresceu numa atmosfera de admiração pela cultura humanista a qual propugnava pela liberdade do pensamento, o amor à ciência, liberta do jugo da escolástica, bem como um ardente patriotismo.

No ano de 1491, Nicolau Copérnico dirige-se a Cracóvia para estudar. Durante três anos dedica-se às ciências na Universidade cracoviana. Era um estudo preparatório para o curso de direito, medicina ou teologia. Copérnico estuda ainda os clássicos latinos, muita matemática, pintura, perspectiva, e, sobretudo, astronomia, ensinada além de outros, por grandes sábios, como João de Glogow, Adalberto Brudzew, um dos mais eminentes representantes do movimento progressista humanista de Cracóvia, nos fins do século XV.

Em 1494, após três anos de estudos, regressa Copérnico a Lidzbark, a casa de seu tio, que fora nomeado, na ocasião, bispo de Warmia. Recebe então ordens menores. Após breve permanência em casa de Lucas Watzelrode, Copérnico parte, em 1496, para a Itália, a fim de prosseguir seus estudos. Na Península, passa os anos de 1496 a 1501. Após rápida visita à pátria, regressa ainda à Itália, onde permanece até 1504.

Entretanto, ele nomeado cônego de Frombork, o que lhe dá posição, bem-estar material e a possibilidade de dedicar-se às suas tarefas científicas.

Na Itália, inicia Copérnico seus estudos na Universidade de Bolonha, onde, além de direito canônico, estuda sobretudo astronomia, sob a direção do já famoso Domenico Maria Novarra. Nessa ocasião realiza Copérnico uma série de observações astronômicas, demonstrando à base delas (março de 1497), que a teoria sustentada por Ptolomeu sobre os movimentos da Lua era errônea. Copérnico afirma, que há a mesma distância entre a Lua e a Terra, durante as quatro lunações.

Na Itália, inicia Copérnico seus estudos na Universidade de Pádua, onde frequenta duas faculdades ao mesmo tempo: a de filosofia e a de medicina. Para ter acesso direto aos autores antigos, estuda o idioma grego, à busca de outras concepções do mundo diferentes das sustentadas por Ptolomeu. Com grande êxito terminaram os seus estudos no estrangeiro, pois lhe conferem o diploma de doutor em direito canônico pela Universidade de Ferrara.

Além das matérias acima citadas — direito, medicina, filosofia, astronomia e grego — Copérnico ocupava-se, também, na Itália, de matemáticas, pintura e perspectiva. Lá traduziu as obras de numerosos autores clássicos, entrou em contacto com sábios humanistas, impregnando-se das correntes da época da Renascença, que tinham na Itália de então, o seu maior florescimento.

Ao regressar à pátria, Copérnico desempenha em 1506 o cargo de secretário e médico de seu tio, bispo de Warmia, passando, de 1507 a 1512, a viver no castelo de Lidzbark, residência do bispo.

O resto de sua vida, desde o regresso da Itália, passou Copérnico na farta região de Warmia, terra que formava a chamada Prússia Real, a qual estendia-se pela margem direita do Rio Vistula e a costa do Báltico.

Até meados do século XV, Warmia esteve em poder da Ordem Teutónica que para isso se aproveitara do privilégio de um dos príncipes da Masóvia (região de Varsóvia), no século XIII, exterminando a ferro e fogo seus habitantes autóctones, os prussianos. Os cruéis governos da Ordem impediam o progresso da Pomerânia e de Warmia, de modo que tanto a nobreza como as cidades começaram a lutar contra a ocupação germânica. A frente da luta libertadora colocou-se a União Prussiana, fundada em 1440, na qual preponderavam em número as cidades. Quando, no ano de 1454, estourou numa das cidades a insurreição contra a Ordem Teutónica, os insurgentes dirigiram-se ao rei polonês Casimiro Jagiellonczyk, pedindo-lhe que os libertasse e incorporasse essa terra à Polónia. Na guerra, desencadeada de 1454 a 1466, as cidades combateram valorosamente a favor da Polónia.

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

## QUANTO GANHAM OS POLONESES?

### FOCALIZADOS VÁRIOS ASPECTOS DA VIDA DO TRABALHADOR NA POLÓNIA

**VARSOVIA.** (Correspondência de JEAN RECANATT) — Perguntamos ao diretor da grande usina metalúrgica Stálin, em Poznan: «a quem, em sua usina, cabe o salário mais elevado?» A pergunta numa empresa capitalista seria verdadeiramente absurda; não seria nem mesmo feita.

Numa usina em país de regime capitalista, o que ganha mais é o patrão, o maior acionista: o sr. Schneider e o sr. Boussac, farinha do mesmo saco. Na Polónia dos coronéis, essa usina de construção de locomotivas e de vagões existia. A nossa pergunta, feita há quinze anos, teria colhido a resposta seguinte: «a usina pertence a um grupo de capitalistas, os Cegielski, seus benefícios se elevam a tanto.

E que acontece agora, na nova Polónia? — O salário mais elevado — nos disse o diretor — cabe ao operário Gornay. É um operário de oficina de precisão de uma rapidez extraordinária. Chamamo-lo aqui de o operário de dedos de ouro. Ele ganha em média 5.600 zlotis por mês. O poder de compra de um zloti ascende a três dezenas de francos. O salário mensal do operário de dedos de ouro é pois quase 170.000 francos. Quanto ao próprio diretor, ele ocupa, na usina Stálin, o 384.º lugar na hierarquia dos salários; sua remuneração é calculada em função do rendimento do conjunto da empresa.

Alguns dias mais tarde, em Stalinogrode, vimos mineiros, os melhores da região, cujos salários atingem 6.000 zlotis por mês. Um velho mineiro e seu filho, que formam um conjunto de equipe, chegam a ganhar os dois 10.000 zlotis. É que a escala dos salários é determinada naquela região não pela função, seguindo o esquema dos hábitos nos países capitalistas (um diretor de empresa deve ganhar mais que um operário que trabalha sob as suas ordens) mas sim de acordo com a utilidade social do trabalho realizado, qualquer que seja sua função (pois a um operário cujas iniciativas permitem por exemplo rebaixar os preços de revenda cabe mais que ao diretor da empresa).

#### MÉDIAS DOS SALÁRIOS

Os salários que acabamos de citar não são evidentemente os mais comuns: a média do conjunto de salários pagos na Polónia se estabelece por volta de 975 zlotis por mês; sessenta por cento dos trabalhadores poloneses têm um salário médio de 1.400 zlotis.

Algumas profissões têm sido particularmente revalorizadas em razão de seu papel na reconstrução ou na edificação econômica. É o caso da indústria de construção, que se encontra frente a uma tarefa gigantesca (a Polónia, lembremo-nos, é depois da União Soviética, o país que mais sofreu com a guerra; em 1945, Varsóvia era apenas um amontoado de ruínas). É o caso igualmente da indústria de cerâmica, a principal riqueza da Polónia; o salário dos mineiros é de 2.300 zlotis por mês.

A isso é preciso juntar, bem entendido, toda uma série de vantagens sociais, cujos benefícios usufruem os trabalhadores (gratuidade total de cuidados médicos e farmacêuticos, creches, férias pagas em casas de repouso, etc.).

Não esqueçamos, enfim, que o desemprego, que obrigava bom número de operários poloneses a emigrar, desapareceu com o desaparecimento do regime capitalista.

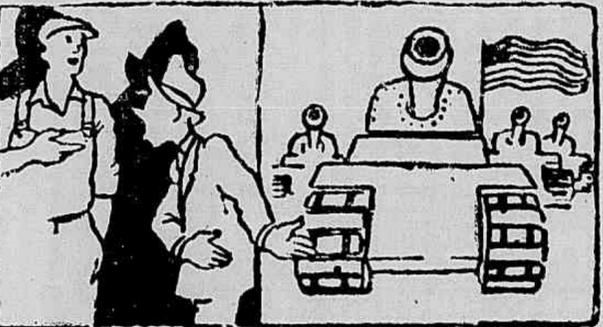
#### AS PROPOSTAS DE RACIONALIZAÇÃO

Outra característica importante dos salários pagos na Polónia: eles são progressivos desde que as normas de trabalho sejam ultrapassadas. Entre os mineiros, por exemplo, além dos 100 por cento das normas o salário é dobrado; é triplicado a partir de 120 por cento. A emulação socialista em busca da racionalização é encorajada.

Toda introdução de uma idéia nova no processo de produção retorna para o autor dessa idéia em prêmio de igual importância. Visitamos uma usina de cosméticos. Um operário, que trabalhava na impressão de tubos de pasta dentífrica, propôs uma melhora na técnica de confecção. A inovação, imediatamente adotada, permitiu cair a proporção de refugo de 5 para 25 por cento. A racionalização do trabalho lhe deu direito a um prêmio igual a 12 por cento de economia realizada durante um ano, graças à seu novo processo de fabricação. Em 1952, houve no total das empresas 125 mil propostas de racionalização de trabalho ou invenções diversas, das quais a maioria procedia dos próprios trabalhadores. Este ano a cifra será sensivelmente mais elevada.



— Quem lucra com o «Exército Europeu?»  
— Os fabricantes de armas dos Estados Unidos...



— Quem arma o «Exército Europeu?»  
— O governantes dos Estados Unidos...



— Quem comanda o «Exército Europeu?»  
— Um general norte americano...



— Então, por que se chama «Exército Europeu?»

**NERVOSOS**

Desânimo, Angústia, Ineficiência Sexual no Homem e na Mulher, Póssia, Inadormido, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inferioridade — Insegurança, Ideias de Processo, Esp. Tenuito.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS

CLINICA PSICOLÓGICA

**Dr. J. Grabois**

Rua Alvaro Alvim, 21 — 13.º And. — Fone. 52-2046 — De 9 às 12 e das 14 às 18 horas, diariamente

**MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA**

CONserta, compra e vende máquinas de costura usadas, reforma em geral. Tel.: 46-8810

# MINHA MULHER E EU

Nazim Hikmet

Tu és o campo,  
em sou o tronco.

Tu és o papoai,  
em sou a relâmbea.

Minha mulher,  
mãe do meu filho,  
tu és a canção,  
em sou a guitarra.

Tu és a noite morna,  
bebida do vento sul,  
tu és a mulher arreando no arado  
e olhas a luz distante.

Tu sou a água,  
tu és a que tem sede.

Tu sou o varentante pela estrada,  
tu abres a janela  
e acenas com a mão.

Tu és a China,  
em sou o Exército de Mao-Tse-Tung.

Tu és uma jovem líbia de 12 anos,  
em te culas das mãos de um mendigolho corcubuto.

Tu és um povoado em Anatólia,  
mãe na montanha, solitária.

Tu és a minha cidade,  
a mais bela e a mais dolorosa.

Tu és um grito de socorro,  
a Turquia, minha pátria,  
e o passo que corre para ti, sou eu.

(TRADUÇÃO DE JOSE AMARAL  
E NAZIM HIKMET)



## ★ Sangue de Ternura ★

E. Carrera Guerra

Camarada

Nunca fui candidato ao primeiro lugar  
Não me cabe o níquel da glória.  
Passo bem sem a pompa  
E sem a circunstância.  
De bom grado abdicó  
Em proveito de qualquer  
Sejam vossos  
O cetro do comando  
O anel da vitória  
A púrpura de Presidente  
Sinceramente.

Aqui cheguei eu  
Sem nunca ser humilde.  
Jamais fui anjo.  
Nem sequer vestígios tenho  
De asas antigas pelos ombros.  
Apenas um sangue de ternura quente  
Irriga meu coração.

Me faz ficar assim contente  
De ser um simples homem  
No meio de outros homens.

Ando horas calado sobre a relva molhada  
E o pensamento viaja longe trespassado  
No barco frágil dos sonhos.  
Passa nuvem branca tão alta  
Parece que acena.  
Sorrisos cá da terra. Canaã.  
Tudo nos pertence.

Estou desarmado mas não temo  
Senão a vida turva de tristezas  
Sob a miséria que nos amortalha  
Empana o viço do céu  
E amesquinha a canção.

Busco apenas  
O que reside aquém dos lábios  
E quer florir em tôdas as bocas.

O que em mim está morrendo não canta.  
Enterro-me sem lágrimas aos pedaços.  
O que em mim canta está nascendo  
Numa cálida e humana vertente.

Diante do espelho claro da consciência  
Olhos cerrados  
Recuso-me qualquer vanglória.  
Tôda nossa riqueza é ouro comido.  
Mãos diferentes  
Ao mesmo tronco atadas pendem.  
O rubro vinho que agora mesmo bebes  
Quantos pés descalços antes o pisaram.

Assim  
Viver e estar alegre é hoje  
Não amanhã que amanhã será tarde  
E outros por nós cantarão amanhã.  
Hoje em meio à borrasca, entre relâmpagos,  
Esta fulguração, este minuto, viver.

Que haja um lugar à mesa  
Água na jarra  
Um pão bem cozido  
E basta, camaradas.

Posto raso nas fileiras  
Passo de pioneiro  
Porte de sentinela  
Esperamos sempre ter.

E' belo ser hoje  
Ponte sobre o fosso  
Ariete contra o muro  
Lirio na charneira  
Arco-íris na tempestade.

Sejamos.

Que há muitas razões de estar alegre:  
E de consciente ser até o fim.  
Um simples homem  
No meio de outros homens.



Fotografia de Charles White, grande pintor progressista norte-americano; seu principal fonte de inspiração são os milhões de negros que vivem nas Estados Unidos, sob a dupla opressão de classe e de raça.